

Num.
54

VIDA CAPICHABA

Anno
III

Victoria, 30 de setembro de 1925.



LITERATURA FAVORITA

Moveis - Tapeçarias - Decorações

A's pessoas intelligentes não passaram despercebidas as grandes vantagens, que oferecemos aos nossos clientes e d'ahi a razão do augmento progressivo de nossa numerosa freguezia.

Venha V. Exa. verificar a qualidade dos nossos moveis e certamente será incluido no numero d'aquelles, que nos honram com a sua preferencia.



Bom Dia!

os nossos **Mobiliarios** e
Tapeçarias, convidando
para tornar-lhe a vida um pa-
raíso, pelo ambiente de agradável
conforto que proporcionam a
sua residencia.

Casa Matheus Vasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 e 14 — Caixa postal, 3933
VICTORIA ————— ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Vida Capichaba

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

ANNO III

NUMERO

- 54 -

Red. e Oficinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 1018 — Caixas postais n. 2 (impressos) e 353 (cartas)

Redactores: Manoel Lopes Pimentel e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 30 DE SETEMBRO DE 1925.

Assignaturas:

Anno... 22\$000

Semestre . 12\$000

N. avulso . 1\$000

JURAMENTO Á BANDEIRA

Foram estas as palavras que o nosso redactor, prof. Elpidio Pimentel, pronunciou na solennidade do juramento á bandeira pelos alunos do gymnasio do Espírito Santo em 3 de setembro, hoje concluído:

«Exmos. senhores:

Para ceremonias, como esta, devem ser convidados oradores alti-eloquentes, porque toda saudação á bandeira de nossa patria e aos nobres paladinos, que se compromissam solenmente no proposito heroico de defendê-la, deve ser um hymno vibrante de fé, de entusiasmo e de orgulho, que eu não sei proferir.

As grandezas civicas da patria, que todos extreccemos; os seus anhelantes anseios de prosperidade e de paz; a nobreza candida de suas tradições e o esplendor siderio de suas glórias; a rutilancia fulgurante dos seus tesouros, de cuja fartura tanto nos ensoberbecemos; a galeria plutarcheana dos seus filhos illustres, que a louvam e dignificam nas multiplas actuações de suas energias, em todas as espheras da potencialidade humana, da mental á physica; a formosura, a graça e a intelligencia de suas filhas encantadoras, que a enchem de ufanía e lhe dão todos os carinhos enfeitiçadores da sua bondade e da sua ternura; o fremir fragoroso de suas cachoeiras, despenhando-se, rochas abaixo, para fertilizar os valles e as planuras; o serpejar gigantesco de seus rios amazonicos, buscando o seio vasto e tumultuario do oceano; as copas verdes e frondosas de suas florestas, onde passaros, lindos nas plumagens e divinos nos garganteios, em todas as auroras e crepusculos—na hora augusta da resurreição e nos momentos inebriantes do peccado—se harmonizam, na mais suave e maviosa das orchestras, e lhe celebram os portentosos primores, com que Deus a beneficia, abrindo o leque purpúreo das cactaceas por sobre as esterilidade aggressiva dos penhascos rudes, cobrindo de flores e esmeraldinos tapetes os seus sítios apaulados e levando, ás suas paragens mais agradestes, a tranquillidade bonançosa dos ninhos e o aureo labor dos corticos, onde a faculdade ephemera das flores se perpetua na utilidade deliciosa do mel; os raios fulgidos e estonteantes do seu sol, que vivifica e anniquila, protege e abrasa, dá seiva e desvíca, numa alternativa de favores e malefícios, que se compensam; a luz clara, branda e magueúca do seu luar tropical, que é a Hippocrate dos nossos vates e o

desespero mortificante dos amantes sem fortuna; os preciosos recursos das jazidas immensas, que lhe forram o sub-solo de riquezas inesgotáveis; os affagos amorosos das ondas atlanticas, que lhe beijam e acariciam o gigantesco flanco oriental; a luminosa protecção do estelario, que a mira e ampara lá das alturas, onde se engastou para melhor resplandecer e scintillar—emfim, todos os seus encantos, esplendores e opulencias se reunem em ti, ó labaro intemerato, porque és a gloria, a honra, a vida do Brasil!

E vós, mocidade gymnasiana, que aqui vindes, com os corações vibrando de civismo, prestar o compromisso sagrado de dardes até a vosso existencia—os vossos sonhos de juventude, as vossas esperanças mais fagueiras, os vossos amores mais arrebatantes—em holocausto pela patria, sempre que a queiram deprimir ou enxovalhar, recordai-vos, em todas as emergencias, que a vossa responsabilidade é bem maior que a dos outros militares, pois tereis que servir-a duplamente, pelo cerebro e pelo braço, como homens de estudo e como heróes de combate, nas justas maravilhosas da intelligencia cultivada e nos prelios sangrentos, onde o troar da artilharia é a musica, que mais glorifica os hymnos da victoria!

Amai e defendei a vossa patria, porque, amando-a e defendendo-a, não deixareis nunca qua a sua bandeira, o seu symbolo, o seu nome—a flamma auri-verde, sob cujos drapejos todo o immenso Brasil se une e harmoniza numa demonstração de coragem e de bravura incomparaveis—se conspurque e se macule, amargurando, dentro, no mais íntimo de nossa personalidade, os profundos sentimentos de puro affecto, que lhe votamos.

O amor da patria—que é a origem e o fundo do nosso ser, pois que sómos minímas partículas do seu todo universal—engrandece, dignifica e exalta os que o nutrem e vivem delle e por elle e para elle se votam, offerendando-lhe a triplice aliança de sua bondade, bravura e coragem.

Amai, portanto, com o melhor de vossas almas, as veras mais intimas do vosso coração, ao Brasil, á cuja bandeira, neste instantes, vos consagrastes, jurando-lhe a vigorosa protecção do heroísmo e da intelligencia, de que sereis capazes, si a insultarem, e ella exigir que a desafronteis.

Sede nobres, dignos e gloriosos—sede patriotas!

Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

PAVILHÃO DAS BONECAS

Versos de Zelerino Brasil:

Palavras ao vento

Antes de vêr-te, bem amada, andava
Por soturnos e riscados caminhos,
Numa floresta de azes e de espinhos.
Onde um raio de sol jamais entrava.

Viste! e minha alma, de tua alma escrava,
Alegre ouvindo a voz dos passarinhos.
A voluptuosa do beijo e dos carinhos,
Hoje goza, que dantes não gozava.

E foste tu que encheste de alegrias,
E de rosas encheste e de fulgores
O caminho das minhas agoniias.

Cheia de graça e cheia de esplendores,
Só tu, santa das santas, poderias
Estes espinhos transformar em flores.

Agora... versos meus:

Zelos

Senhora, eu não me lamento
Por me visto vós não terdes,

Pois tenho no pensamento
Vossos lindos olhos verdes...

O suave sonho que embalo
Quasi nada vos importa.
Morrerei à vossa porta,
Sem conseguir alcançá-lo...

Do Parque Moscoso à Praça,
Em quasi toda a cidade,
Vossa fresca mocidade
Encanta, anima, dá graça...

Olho de Vidro, sózinho,
Humilde no meu defeito.
Esconde dentro do peito
O mudo olhar e caminho...

Do mesmo não se pranteiam
Frageli, Leal, Manzolilo,
Esses «bichões», que gorgemiam,
Cada qual o mais tranquillo...

Essa tal engenheirada
É um perigo ambulante.
Toma toda a namorada.
Que a gente caza, anhelante...

Diz-se até que o Guimarães,
E o tal de Spartaco junto.
Combinaram (São Durães!!!)
Para um namoro em conjunto...

Doutor Godofredo Dias
Joac Politti, os dois,
Gosaram bem das guryas
E escapuliram depois...

Mestre Alvim, mettido a santo,
Com Ottorino assistente.
Namora, *flirta*, num canto
De rua, quasi sem gente...

E Dom Barata? É um peralta!
Por andar *quasi-queimado*,
Põe d'água todos em falta
E apaga o fogo sagrado...

Pobre de mim, que sem vista,
Com Tancredi fico ao lado:
— Eu ando fóra da pista,
E Tancredi é... já usado.

OLHO DE VIDRO

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tintas, vernizes, louças,
— objectos para presentes —

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE,
LOUÇA, CABOS E ARTIGOS
— SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

Alfaiataria Mirabeau

TERNOS DE •FRACKS•, CASACAS, •SMOCKINGS•, UNIFORMES MILITARES, ETC.
•BONETS•, CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Largo do Theatro (provisoriamente) — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 8762

SORTE ? !

— NO —

«Crédito Popular» Sociedade de sortelos

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteiros nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscreve-vos! **Habilite-vos!**

Praça 8 de Setembro
VICTORIA

Roupas civis e militares

— sob medida —

i isto



-ou vá onde houver!

Se em qualquer casa não lhe poderem fornecer **BAYASPIRINA**, isto é, os legitimos comprimidos **BAYER** de Aspirina, vale bem a pena caminhar um pouco mais a procurar onde houver.

O producto legitimo é o unico que lhe inspira inteira confiança e que é aprovado desde muitos annos por ser absolutamente inoffensivo.

Para ficar seguro de adquirir a authentica Bayaspirina, verifique se existe na caixinha o Sello de Garantia com a CRUZ BAYER.

Não aceite preparados avulsos ou "tão bons" quando desejar apenas uma dose! Peça um Enveloppe Bayer, certificando-se assim, de receber o producto legitimo, fresco, seguro.

ATTENÇÃO: para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.



O HOMEM QUE VOLTOU DE LONGE

Passavam poucos minutos das oito horas da manhã, quando a locomotiva, chiando, arfando, resfolegando, rangendo nos trilhos, entrou na estação da Central do Brasil. Havia dois dias e duas noites que eu viajava de trem de ferro, voando pressuroso, afflito, cheio de pensamentos confusos, para o Rio de Janeiro, onde queria apanhar ainda o Carnaval, a que não assistia, havia cinco annos, senão em Minas, meu placido torrão natal.

Como bom mineiro, muni-me de uma série infinita de malas, cestos, embrulhos, pacotes de biscuitos, oculos de tartaruga e de uma descommunal moranga, que minha Mãe me obrigou a levar ao Rio para presentear uma tia vegetariana. Isto não se falando no enorme revolver de cabo de madreperola, no tubinho de aspirina e na lista de encomendas.

— Olá, barbado!

— Olá, bichão!

E, numa desesperadora fúria de amizade, caiu nos braços do Guedes, que me esperava na estação com aquelle mesmo affecto, que nos tornou inseparáveis durante os dez annos em que vivemos, sob o mesmo céu da cidade de S. Sebastião.

Tinha lhe telegraphado do meio do caminho, avisando-o da minha chegada para o Carnaval e elle ali estava, na estação, sempre o mesmo, impecável como amigo, bradando-me afectuoso:

— Olá, barbado!

Tomámos um taxi e nessa occasião disse-lhe que não sabia ainda para que hotel deveria ir, mas elle não me deixou terminar, atalhando: — Você vai para minha casa. Estou só, minha família está em Petropolis, passando o verão e, como vé, ficaremos à vontade.

— Mas, Guedes, pode ser que desçam para assistir à passagem dos presídios...

— Não descem e, se descerem, não quer dizer nada; você é de casa.

Concordei e com os embrulhos, as malas, os cestos, os pacotes de biscuitos, o revolver, o tubinho de aspirina, a lista de encomendas, os oculos de tartaruga e a moranga da minha tia vegetariana, deixei o automóvel rolar para as Aguas Ferreas, para a casa do Guedes, no Cosme Velho.

Falei-lhe, então, das alterosas, do corso de automóveis nos annos anteriores com um batalhão de meninos malcriados, destroçando como feras as serpentinas jogadas pelos foliões, da tristeza horrível da alegria provinciana...

Contei-lhe, depois, a minha vida, as caçadas de perdizes, os tiros «sponta de asa», a intelligencia e o faro dos perdigueiros as noites em casa da minha família, o meu namorico lyrico e assucarado com a Sinhazinha, filha do dr. Cardoso, medico da minha cidade e a scena

do beijo, que lhe dei atraz de um forno, no terreiro...

Durante a palestra, entretanto, não deixava de esbugalhar o olho à direita e à esquerda para ver os passantes, as mulheres, os automóveis, os bondes atulhados; e a todo instante, quando havia congestionamento de vehiculos ou o nosso carro parava para obedecer ao pãozinho do guarda, eu perguntava ao Guedes:

— Quem é aquella mulher bonita? Quem é aquelle sujeito de cintento?

Depois de fazer uma série de perguntas semelhantes, o Guedes, sempre risonho, disse-me:

— Isto aqui não é Minas, onde todo o mundo se conhece... Aqui ninguém quase se conhece, graças a Deus!

Despertei humilhado. Guedes tinha razão — o Rio é uma cidade cosmopolita. Para quebrar o silêncio murmurei:

— Preciso passar em casa da minha tia vegetariana para entregar esta moranga, que minha Mãe lhe mandou. Coitadinha! Vae ficar satisfeita...

— Não vá sua tia jogar essa moranga na cabeça de alguém, pensando que é um limão de cheiro...

— Ora, Guedes! Não profane a minha tia vegetariana... Ella é incapaz de brincar de carnaval — vive para a religião e é tão devota, que mora na rua Santa Clara e, quando beija o anel do bispo, pas-

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR
G. Roubach & C.ia

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Oifoni & C.

C. POSTAL: 3812 — End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria

E. E. Santo

Armazem CENTRAL

J. ABREU & Cia.

Modicidade em preços — Entrega à domicilio

Mantimentos e molhados

Praça do Mercado, 10 e 12 — Tel. 275

Victoria — E. E. Santo — BRASIL

TRINXET & C.^{ia}

Comissões, consignações, representações e conta própria

Escriptorio e Armazem: R. 1º de Março, 24

Telegrammas: TRINXET — Código: RIBEIRO

TELEPHONE: 57 — C. POSTAL: 3815

Victoria

Espirito Santo

Politti, Derenzi & Cia.

Engenheiros-construtores

Incumbem-se de quaisquer construções, de acordo com os modelos mais modernos, e também fazem projectos e orçamentos para toda especie de edificações.

Perfeição em trabalhos de cimento armado

Constructores das lindas vivendas dos srs. Alberto de Oliveira Santos, Waldomiro Prado, dr. Mirabeau Pimentel, Pietrangelo Debiase, exma. sra. Henrique Monteiro de Sousa e outras, que se encontram em acabamento e de varias obras importantes do governo, como a Ladeira da Bóa Idéa, a escadaria «Maria Ortiz», o grupo escolar da Avenida Capichaba, etc.

Séde : — Rua Jeronymo Monteiro, 26 - (sobrado)

Victoria -- **Estado do Espírito Santo**

sa um mez sem lavar a bocca, para não tirar dos labios o sabor da benção. Já é quasi santa.

Em vista do panegyrico, o Guedes concordou que minha tia receberia a moranga com circumscrição e appetite e, mudando de assunto, disse :

— Você está muito minciro, mui-
to cascudo com esses embrulhos,
esses pacotes, essas malas, essa
moranga, esses enormes oculos amar
rellos de tartaruga. Você precisa
tomar um banho sulfúrico de ci-
vilização. Que diabo! Ser, afinal de
contas, o que era outrora... Passe
com violencia qualquer ceusa as-
pera pela pelle, torne-se gente, ras-
pe esta horrivel barba, esses ca-
bellos nas ventas... Reintegre-se, ho-
mem! Reintegre-se... Lave-se com
violencia, com desejo de tirar a
casca. Sua casaca está prompta. Lo-
go que recebi sua carta, fui ao nosso
alfaiate encommendal-a e elle pro-
vou-a em mim. Não ficou mal e, ca-
so tenha algum delicozinho, hoje
mesmo poderá reparal-o. Mas não
tem, continuamos desemelhantes
apenas no rosto...

A noite, quando Guedes voltou
para jantar, encontrou-me na bi-
blioteca folheando, displicente, «La
Rafale», de Bernstein.

— Bravos! De novo o nosso Sadis-
Carnot...

— Mas sem a punhalada...

E elogiou a minha casaca, as
prégas brilhantes da minha camisa,

o friso da calça, o brilho dos sapatos,
o laço da gravata, o discreto ramo
de heliotropios na lapella e as lu-
vas, apontando no bolso direito da
calça.

— Sim, senhor! Como outrora,
até os heliotropios e o perfume de
cravos brancos...

— Meu amigo, a gente nunca mor-
re de todo... Há sempre um pouco
do passado em tudo, até na mu-
lher que a gente encontra pela pri-
meira vez, porque toda mulher, que
se conhece, tem sempre qualquer
cousa de uma outra, que se conhe-
ceu um dia...

— Muito bem! O mesmo para-
xai!

— O mesmo... Sei lá! Sinto-me tão
mal de casaca... Tenho a impres-
são de que estou preso, na cadei-
ra do jury da minha terra, obri-
gado a ouvir os discursos bombas-
ticos... Confesso-lhe, Guedes, sin-
to-me afflictio, sem ar, incommo-
didadissimo...

Guedes tranquillizou-me, recom-
mendou-me que, durante o baile
no Copacabana, não conversasse
com as senhoras sobre Minas, a
Sinházinha do dr. Cardoso, a mo-
ranga, as caçadas de perdizes, os
cães perdigueiros, o namoro dos
outros e as fortunas alheias.

A meia noite, tornamo-nos um au-
tomovel e fomos para o baile. Já
o salão regorgitava de mulheres
deslumbrantes e de homens impec-
cáveis e luzes profusas jorravam

maravilhosas, realçando o encanto
das damas e a elegancia dos ca-
valheiros. Despetalava-se, subtil, a
flór delicada do fino galanteio. O
«jazz-band» irrompeu num «fox-
trot» moderno e, entre as serpen-
tinhas japonezas de todas as cores,
bisnagadas de lança-perfumes de
Coty e «confetti» doirados, os pa-
res, num espectáculo indiscreto de
luxuria, se collaram voluptuosos e
renderam homenagens ao deus da
volupia e ao maestro do «jazz-band»,
dançando com uma impudicicia de
tim de raça... Era um «can-can»
desenfreado...

— Que chammégo! — gemi ao ou-
vido do Guedes.

— Não perca tempo, isto aqui
quanto peior melhor...

— Quem é aquella morena phan-
tasticamente elegante?

— Qual?

— Aquella, que está de vestido
inteirço, cár de ouro velho com
uma rosa «Principe Negro» borda-
da na altura do ventre, ao lado
daquelle sujeito soturno, naquelle
mesa à direita...

— Ah! É «madame» Ribeiro, Cal-
das Ribeiro... O marido é meu
amigo, é o soturno. Vamos lá que
o apresento a ambos.

— E' divina a «madame» Ribeiro!
E' uma deusa!

— E' mais do que divina, é mais
do que uma deusa: — é uma linda
mulher de trinta e cinco annos...
disse o Guedes.

ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIO, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

VICTORIA

Fiquei encantado, bestializado, aturdido, zonzo, sem equilibrio. A mulher do Ribeiro acolheu-nos com o mais doce dos sorrisos e mais docemente ainda acceitou-me para seu par duas ou três vezes. O marido, cada vez mais sonôrno, pouco falava e somente, quando me soube mineiro, é que me sorriu, dizendo:

—Eu tambem sou de lá. Eu, minha esposa e as minhas três filhas. Aquellas, que estão naquella mesa, de pé, conversando... Moramos aqui, no Rio, ha já dez annos.

Achei o homenzinho melancólico, surumbatico, mineiro enfastiado...

As Ribeirinhas chegaram, acolheram-me tambem sorrindo, esvaziaram as taças de «champagne», bisnagaram lança-perfume de Coty nos lencinhos finos e, viciadas, cheiraram com volupia.

—Sala! Que família... disse comigo e lancei um olhar afflito para

o Guedes, que dizia coisas desvanecadamente carnavalescas á «madame» Ribeiro, que sorria desvanecida, «balzaqueana»...

A's duas horas da madrugada, não resisti mais—bebi «champagne», cherrei ether, disse coisas medonhamente cabelludas ás moças, que dançavam commigo e, inteiramente bebedo e delirante, fui mettido dentro de um automovel pelo Guedes e transportado para casa.

O meu amigo entregou-me ao creado, recommendou-lhe que me despisse e me deixasse, porque eu estava adoentado e voltou para o Copacabana.

Sob o effeito do ether, do «champagne», da zocira medonha do baile, do perfume das mulheres, do ruido das musicas e do cansaço, dormi logo e sonhei que «madame» Ribeiro estava me fazendo cocegas, fincando os dedos ponteagudos, como punhaes, nos meus sovacos e na minha barriga... E eu

ria, ria, ria doidamente, cheio de cocegas, estorcendo-me e, não sei como, sob o effeito dos dedos da mulher do Ribeiro, fui perdendo o peso e subia leve, diaphano, até ao tecto e batia com a barriga lá em cima, estourava como uma bolha de sabão e do meu ventre sahiam collares, brincos, pulseiras, tubos de lança-perfume de Coty, «confetti» doirados, serpentinas japonezas, garrafas de «champagne», chocinhos, réco-récos, apitos, trombetinhas, gôrros de papel, ventarolas, buzinhas, gaitas, ventiladores de tartaruga e as três filhas do Ribeiro... Depois, cahia de novo na cama e de novo a mulher do Ribeiro me fazia cocegas e eu subia e de novo batia com a barriga no tecto do meu quarto e estourava... Como estava diabolica a mulher do Ribeiro!

—Accorda, homem! Accorda! Era o Guedes que me chamava. Estremuuhado abri os olhos, agrá-

•• A BRASILEIRA ••

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS.

ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA— PÊOS E ROUPAS FEITAS.—

PREÇOS RAZOAVEIS**Antonio Wakim & C.^{ia}**

Rua J. Monteiro, 14 — C. postal, 3787 — Victoria

PREPARADOS DE ORLANDO RANGEL**Kolateno**

O MAIOR TONICO
da fadiga nervosa,
da fadiga cerebral,
da depressão em geral.
Composição de kola
fresca, malt
e phosphato de sodio.

Licença da Saude Publica
n. 726

Corrigê a insufficiency
hepatica, biliar,
a congestão chronica do
figado dos dyspepticos
e a retenção biliar
na vesicula.

BASE: boldo, pichi
e benzoato de sodio

Licença da Saude Publica
n. 766

Cascareno
(Cascaria glycerinata)

SEM igual para
combater
a prisão de ventre
habitual
e a dyspepsia gastrica.

Reeduca o intestino

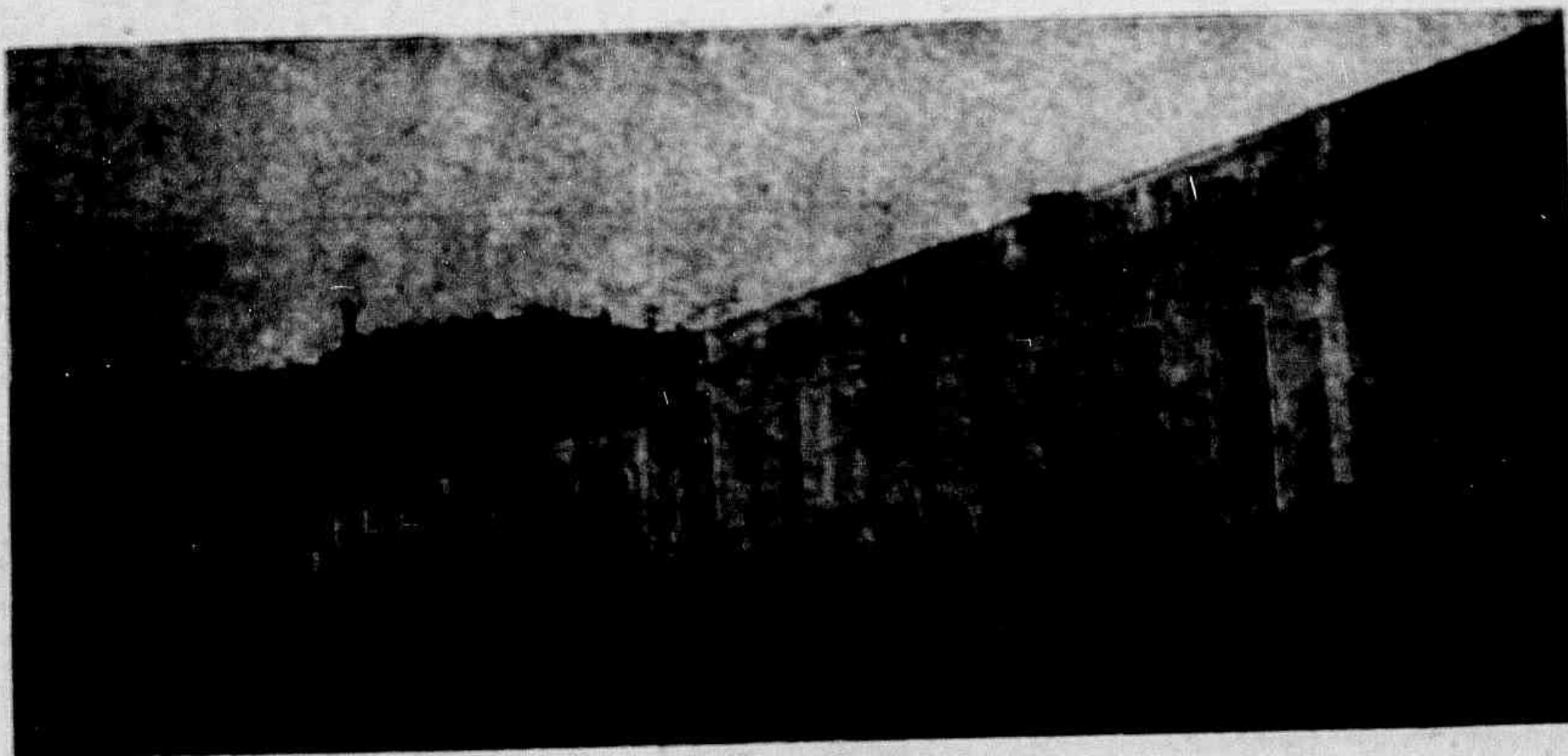
Licença da Saude Publica
n. 96

INDICADO contra:
espasmos, hysteria
e accíidentes nervosos
ligados a este estado.
BASE: valeriana fresca
esterilizada e simulo.

Licença da Saude Publica
n. 767

Valereno

ASPECTOS DO INTERIOR



Praça da Estação, em Veadão, uma das mais prospertas localidades do Estado.

deci-lhe o ter-me despertado de um sonho terrível.

Guedes estava rigorosamente de preto e eu trocei:

—Vae a alguma cerimônia fúnebre?

—Vou. O Ribeiro morreu...

—Como!!! O Ribeiro? Aquelle que estava hontem no Copacabana? O marido...

—E' aquelle mesmo —atalhou Guedes. Matou-se. Deixou uma carta, dizendo que nunca tinha acompanhado as filhas e a mulher a bailes, que ellas sempre iam em companhia de famílias amigas, mas

que hontem quiz ir pela primeira vez e tal foi o procedimento dellas, que elle, não querendo vêr o fim, matava-se...

—Que sujeito esquisito! exclamei.

—Que homem honrado! respondeu Guedes.

—Mas elle podia separar-se da mulher, dar um tiro nella, surral-a... Não morrer, afinal de contas!

—E as filhas? Você não viu lá? Não; elle só tinha a fazer justamente o que fez... Vamos à visita de pesames?

—Deus me livre! Tenho birra de

defuncto e lá em Minas sempre aparece gente morta...

Guedes sahiu, delicadamente revoltado com o meu atraço em acreditar que os mortos voltam e eu, como estava cansado ainda, dormi de novo.

Sonhei com umas coisas confusas, com almas do outro mundo e, por fim, que tinha virado queijo cabacinha e que ia ser comido com banana pela mulher do Ribeiro...

E acordei banhado em suor algido...

Victoria, 925.

Nilo Brizzi.

AI FAIATARIA E Mobiliaria «VANTAJOSA» DE A. PICKEVSKY & Cia.

Moveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar — Ternos de casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832 — Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

*Casa especial em calçados,
chapéos, armário, etc.*

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

RUA JERONYMO MONTEIRO, 19

Victoria — E. E. Santo

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 2

INSTRUÇÕES

— Nas quadriculas brancas devem ser collocadas as letras, assim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permitida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao «cliché», damos uma chave constituída de indicações, que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra, que aí começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituais, bascados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados nem os accentos, nem as cedilhas que, porventura, existam nas palavras.

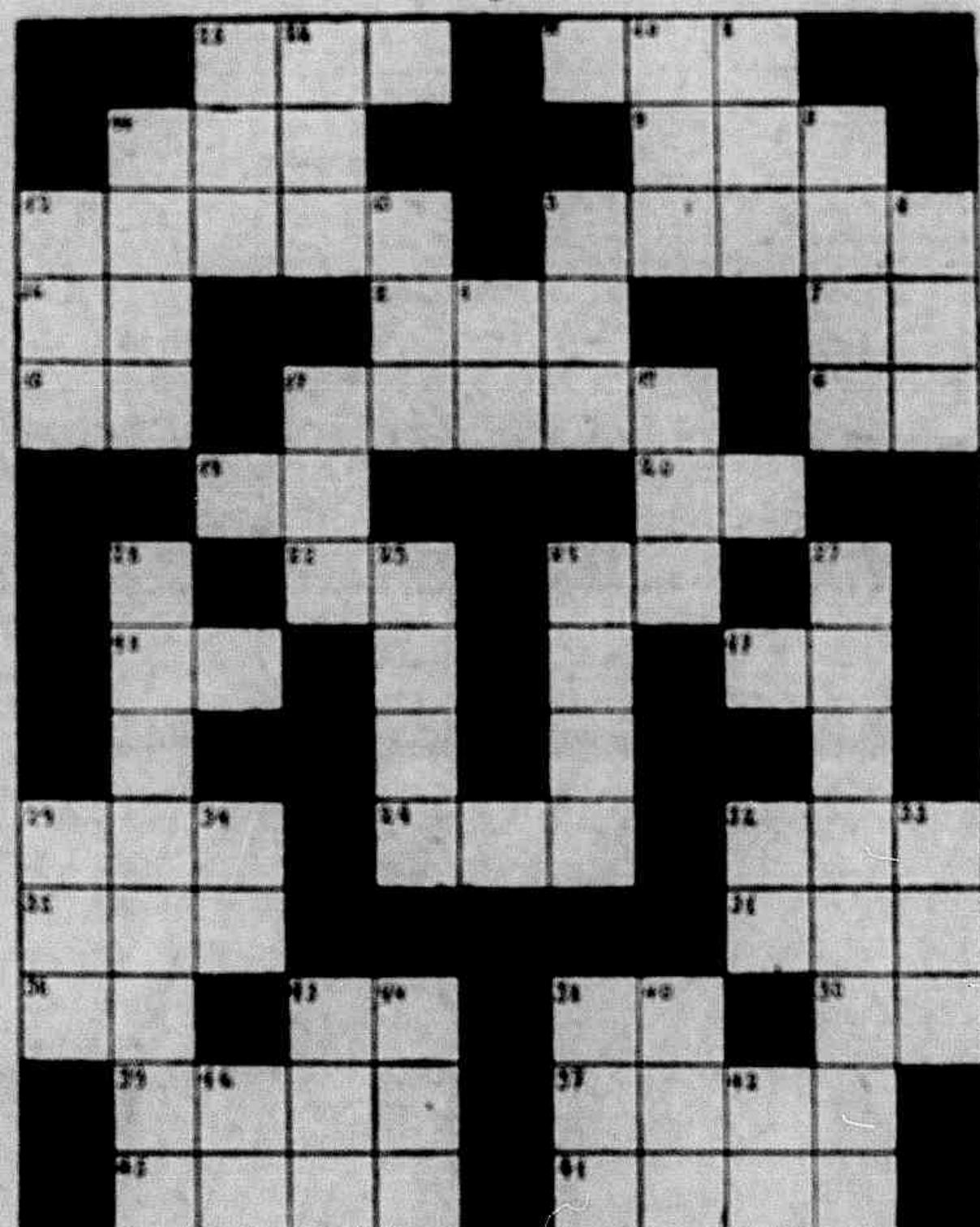
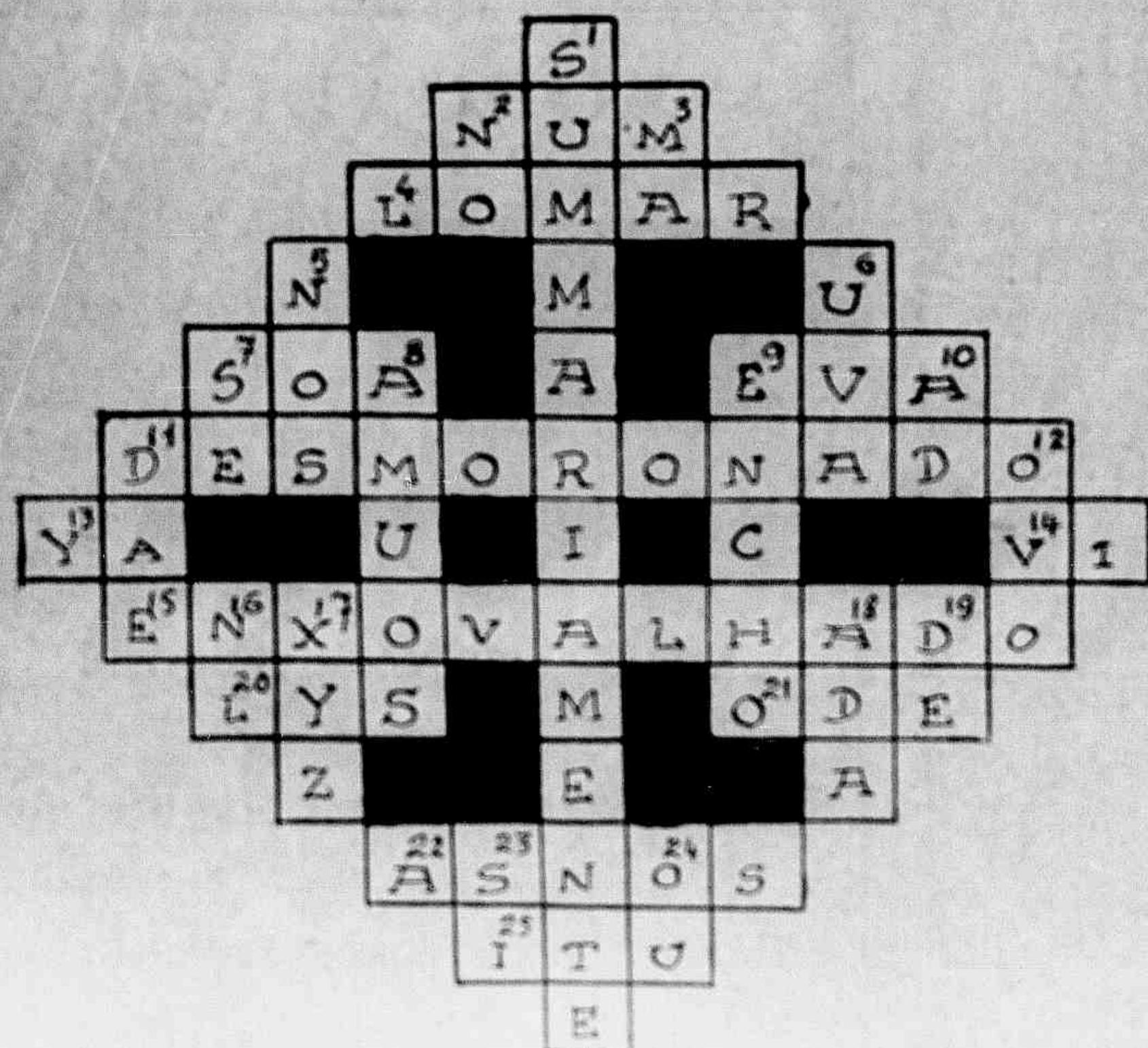
CHAVE

VERTICAIS

1-Duas consoantes num epitheto

de Job. 3-Serra no Estado de Minas. 4-Argola. 5-Especie de

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 1



Eduardo

macaco. 8-Não é impar. 10-Assim principia a edade. 12-Começo de um verbo, que deslustra. 13-Filho de Thyphão. 14-Irmã. 17-Adverbio. 19-Synonymo de «som». 21-Estado do Brasil. 23-Estabulo. 25-Cabello branco. 26-Metade de um medico grego. 27-Serra em Minas. 28-Rio. 32-1^a pessoa. 33-Metade de hortalica. 29-Metal. 34-Fluido invisivel, sem cor, nem cheiro. 38-Rei de Israel. 40-Produto de insecto, muito apreciado. 42-Gemido. 43-Educadora. 44-Ha no mar. 46-Sobrenome.

HORIZONTAIS

2-Capa de confrades. 3-Nome de mulher. 6-Duas iguaes. 7-No começo de uma flor. 9-Peca do jogo de xadrez. 11-Abreviatura de repetição. 12-Poeta italiano. 14-Irmã de meu tio. 15-Da musica. 16-Prefiro. 17-Fidalgo. 18-Com que se faz roupa. 20-Adverbio. 21-O que ha nas ruas. 22-Prefixo. 24-Parte da casaca. 25-Animal carnivoro. 29-Do avião. 30-Pessoa pronominal. 31-Costume. 32-Filho de jupiter sem «O». 35-Está no chifre. 36-Pronome frances. 37-Tragedia de Shakespeare. 38-Preposição. 39-Parte do mundo. 41-Villa da província de Palermo. 43-Variação pronominal. 45-Rio da Alemanha, sem «e». 47-Entre-ga. 48-Está no moinho.

Carta aberta

Paul (Argolas) 23—9—1925.

Caro amigo professor José Nunes.

Saudações.

Não posso concordar — queria perdoar-me — com o seu bello artigo, inserto em o ultimo numero do *Labor*, na parte em que tão sem-cerimoniosamente qualifica de traidor o mestiço alagoano Domingos Fernandes Calabar.

Para que o qualificassemos de traidor, seria preciso que estivesse provado que aquelle infeliz deixara o partido dos portuguezes, passando-se para os hollandezes, inspirado nalgum motivo subalterno.

Nada impede que se presuma que Domingos Calabar tivesse entendido que, para os destinos do Brasil, fôra preferivel o dominio hollandez.

Si elle assim pensou e, assim pensando, agiu no sentido de facilitar a causa hollandeza, não foi um traidor.

Calabar não era portuguez: era brasileiro.

O Brasil tanto podia pertencer a

Portugal, como à França, ou à Espanha ou à Inglaterra, ou a qualquer outra nação.

Quem evidentemente, meu caro professor, pode receber o capacete de traidor, é o portuguez Sebastião do Souto.

Chamo a attenção de vosmecê para o «Compendio de Historia do Brasil», de Veiga Cabral.

Ahi, á pagina 78, lê-se :

«Vendo Mathias de Albuquerque que a melhor solução era a retirada, resolveu, em 30 de julho de 1635, seguir para Alagoas, acompanhado de cerca de 8.000 pessoas.

Ao chegar ao Porto Calvo, Sebastião do Souto, fingindo que também se havia passado para o exercito hollandez, foi ter com Alexandre Picard e convenceu-o de que devia atacar Mathias de Albuquerque, pois as forças deste não chegavam a 200 homens.

Acreditando o chefe hollandez nas falsas informações, que lhe prestara Sebastião, deu combate aos portuguezes com uma força de 200 homens, entre os quaes se encontrava Calabar.

Vencidos os hollandezes, Calabar

foi enforcado como traidor, sendo depois esquartejado e exposto em postes á curiosidade publica, no dia 22 de julho de 1635».

Vê-se, pelos periodos que citei, que, enquanto Calabar desassombradamente se passou para o partido flamengo, Sebastião do Souto, fingindo deixar os portuguezes pelos hollandezes, por esses nas mãos daquelles.

Foi este Sebastião um verdadeiro typo de traidor pela sua falsa adhesão áquelles, que elle traiu.

O outro não adheriu falsamente ao grupo invasor.

Si quizermos descobrir traidores em massa, teremos só o trabalho de procurar, na Historia Patria, aquelles, a começar pelo proprio D. Pedro I, que, a serviço de Portugal, abandonaram a patria nativa para adherir á causa brasileira, quando o Brasil firmou a sua independencia.

Retire, meu caro professor, aquele infamante qualificativo de sobre a personalidade historica de Calabar.

E' um pedido, que lhe faz o amigo e admirador

OSWALDO POGGI.

GRANDE INJUSTIÇA

e actuaes serviços de

MELHORAMENTOS DA CAPITAL

estão

Cerqueira & Cia.

fornecendo ao governo, nas mais razoaveis condições, milhares e — milhares de barricas do afamado cimento Portland — —

-TYPO "FRILAROB"-

Comissões — Representações — Conta propria

Caixa postal, nº 3731 — Phone, nº 36

RUA JERONYMO MONTEIRO, N. 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Refinação, Trituração e Commercio de Assucar
Tem sempre em stock : Assucar maseado, masealhão, crystal, triturado e refinado.

Refinaria Victoria

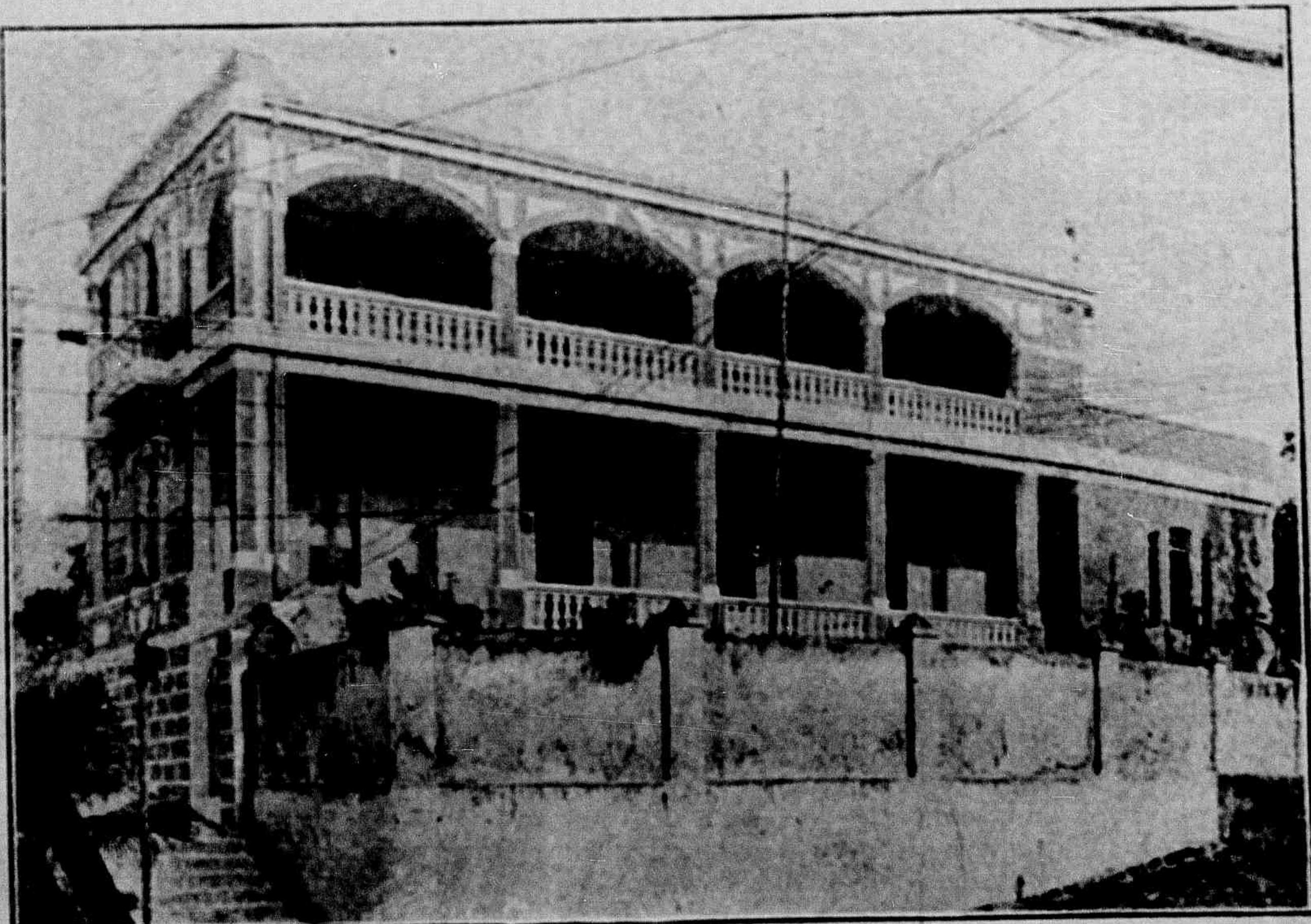
—: ANNIBAL A. MARTINS :—

CAIXA POSTAL, 3885 — Endereço telegraphico: «A MARTINS» — TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA



Residencia da veneranda e exma. srta. Henriqueia Rios Monteiro de Souza, nessa capital, após a reconstrução feita pelos
srs. Polatti, Derenz & Cia., architctos-construtores concituados.

UNICOS DEPOSITARIOS E VEN-
DEDORES NO ESTADO

Antenor Guimarães & C.

Teleg. «Navegação»—Caixa 3891

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postai, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio:
Rua do Commercio, 44
Victoria — Estado do E. Santo

Alfinetadas

«Mademoiselle Ingénue» é aquela criaturinha «ignorante», que frequenta o Cine às sextas-feiras...

Enthusiasta apreciadora do cinematographo, já intentou ser estrela... como Marion Nixon...

«Mademoiselle» tem uma pontinha da vaidade de Margarida de Escócia e sempre encontra, aos seus olhares mágicos, um novo Alain Chartier... E tem nisso o seu maior divertimento...

Entre os seus novos «polichinellos» um a traz deveras preocupada. E que *elle* é um tipo originalíssimo; apesar de lisonjeado pelo seu afecto, não lhe pode, entretanto, satisfazer todos os caprichos...

Timido, e, entretanto, amigo das teorias de Shopenhauer, não se sente com animo de corresponder ao afecto de «mademoiselle»...

**

Mlle. sente-se plenamente feliz. — Um jovem sympathetic vive a reiterar-lhe, todas as noites, os protestos de um amor sincero... *Mlle.*, porém, há de convir que não é a primeira, a quem elle abre o coração. Várias outras já tiveram as mesmas esperanças...

**

Mlle. fica, noites a fio, na varanda da sua casa, a olhar os transeuntes. Basta vel-a, para perceber-se que *Mlle.* ama. Procura ver, entre os vultos que passam, o alto porte de seu eleito, que hoje reside em prospera cidade sulina.

— *Mlle.*, aquelle lenço polychro-

mo, symboliza bem o carácter delle: alegre, folgazão e inconstante. Como desejaria *Mlle.* possuir-o como uma lembrança... ao menos, uma lembrança...

Estamos quasi convencidos de que, para *Mlle.*, o conterraneo ficou definitivamente esquecido. Há alguém, porém, que nada percebeu ainda, apesar de *atilado* e de *origem divina*... Todavia, *Mlle.* não deve tentar nova sortida ao norte; elle pode desconfiar dessa viagem e não querer mais *amal-a*, temendo ficar na *bagagem*, não obstante gostar muito de *marinha*...

**

A hora do «footing», no Parque Moscoso, aquelle par tão joven, de namorados, é o mais encantador de todos quantos ali transitam...

Ella, de um moreno roseo, cabellos e olhos negros, deslumbrantemente linda, fica toda enlevada ao lado do sympathetic bacharel, que ardorosamente vive «batalhando» contra os corações frageis de nossas compatriotas...

Ah! e como *Mlle.* o tem por sincero!... Entretanto, se o visse, além do Parque, distribuindo olhares para quem passa, galanteios e sorrisos, nunca mais, por certo, numca, diria com altivez, com o orgulho, que lhe é peculiar:

...Elle é somente meu...

**

A elegante e distinta *Mlle.* parece ter vencido o invencível, *orlando* de mais um coração o seu rosario de amores...

E, embora *Mlle.* não adopte as

ídias paradoxais do jovem jornalista e elle sinta, de quando em vez, saudades da vida de bohemia, temolos no *setimo céo*.

**

Várias senhoritas capichabas reuniram-se em sessão secreta e deliberaram *boycotear* certo jovem medico, nosso conterraneo, por ter elle dito que frequenta *cabaret*, com o fim de aprender passos de dança e ensinalos às *Milles*, nos bailes do Club Victoria...

Ficamos consternados com a noticia da greve das senhoritas, pois o jovem medico, com tendencias tão vivas para professor de dança, muito poderia contribuir para o progresso da arte de Terpsichore, em nosso meio.

**

Foi muito notado o selecto e formoso «bloco» feminino, que, numa dessas noites passadas, apareceu nas archibancadas do Circo, pondo tudo em rebolico e polvorosa.

Assobios, indirectas, vaias, etc., etc., naquelle noite, avermelharam muitas orelhas e puseram varias cabeças a arder, o que deu plena victoria à lembrança daquella risonha *farrinha*... feminista.

Permitam os numes que o *feminismo*, entre nós, seja sempre assim — folgazão, inoffensivo e dominante, sob o *contrôle* da *sympathia*, da graça e da belleza... Do outro «feminismo» — o das mulheres feias, impertinentes e brigonas, o «suffragista» — todos os Santos nos protejam, por maximos que sejam os nossos peccados...

ALFINETE.

G. LUIZ & C.^{ia}

IMPORTADORES E EXPORTADORES

— Navegação e trapiche —

Caixa postal 3752

End. telegr. «Manufactura»

RUA PEREIRA PINTO, 14

Victoria - - E. E. Santo

PROF. JULIA L. PENNA

AULAS PARTICULARES

Rua Coutinho Mascarenhas, 38 — Victoria

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Coelho

End. teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brasil e Particulares

Commerce de assucares, aguardentes, vinhos, xarque, cereaes, sabão e mais products nacionaes e estrangeiros. — —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: R. General Osorio N. 9

E. E. SANTO

VICTORIA

ABRÃO R. NADER
FAZENDAS E ARMARINHOS
PREÇOS VANTAJOSOS

PRAÇA DO MERCADO — LOJA N. 1
E. E. SANTO

Os jesuitas italianos no Brasil e o prophético padre Amodei

Diz mui criteriosamente o illustre escriptor Gino Doria em substancial artigo da «Revista d'Italia e d'America» que será necessario que algum dia se lembre alguém de escrever a historia da emigração intellectual italiana na America do Sul e procure influxo do pensamento italiano sobre as manifestações culturais, em relação aos novos povos destes paizes, influxo que ver-se-á não ser pequeno e desprezível. Alguma tentativa fôrã effectivamente feita nesse sentido, mas, em geral, de carácter jornalistico, o que equivale a dizer sem demasiada larguezza de vistas e sem demasiada profundidade de indagações.

E tempo de reunir e valorizar o pouco que está feito nesse sentido, completal-o com o muito que, falta ainda para fazer e dar corpo a uma monographia complexiva — que feita com intelligencia e conscienciosamente — levará a conclusões surpreendentes, demonstrando que a Italia não enviou à America meridional tão somente braços para sulcar e culturar a terra.

O estudosso, que se dedicar a tanto, porém tão bella fadiga, não deverá descurar a vasta emigração dos jesuitas italianos no Brasil, desde o V ao VII seculo. Esta emigração, estudada e analysada com espírito justiceiro, assume grande importância, pelo menos como

a teve a emigração de jesuitas portugueses e hispanóes, cujos nomes figuram na historia do Brasil, não somente como catechizadores dos indigenas, mas ainda como audazes e espertos colonizadores.

Em referencia aos jesuitas, o mesmo escriptor diz que, em seus apontamentos se encontra um esboço de catálogo dos jesuitas italianos no Brasil, indicando que poderá ser facilmente completado com a obra de Baher-Sommenvorgel (para não citar senão a mais classica obra de bibliographia jesuitica) — na esperança que outros se servissem como base para levar a termo as pesquisas.

Na longa e complexa historia dos jesuitas no Brasil, não existe um trabalho definitivo, completo e sobretudo imparcial.

O campo é vasto e ha ainda muita cousa para colher.

Velhos trabalhos, como aquelle do canonico Fernandes Pinheiro (Revista do Inst. Hist. e Geog. t. XVIII p. 67) e do Henrique Leal (Apontamentos para a historia dos jesuitas no Brasil—Maranhão—Livraria Magalhães—1874) exorbitaram da critica historica; enquanto trabalhos recentes, como aquelle prezadissimo do Azeredo (Os jesuitas no Pará: suas missões e colonização. Bosquejo hist. com varios documentos

ineditos: Lisboa, Tavares Cardoso 1901) são, os demasiado syntheticos ou se restringem a uma só província. E' para fazer-se votos que um historiador de boa vontade e que, sobretudo, não pertença à Companhia de Jesus, para ser considerado imparcial, queira retomar o magno assumpto e traçar a historia verídica das missões dos jesuitas no Brasil, illuminando a via pelo facho da verdade, aprofundando seus estudos sobre a actividade do afamado collegio de Piratininga e da obra desdobrada no Maranhão e dotar, finalmente, a historiographia brasileira de um trabalho do qual se resente a necessidade.

Temos motivos para crêr que não existe nenhum estudo particular sobre os jesuitas italianos, que nos séculos XVI — XVIII exercitaram sua missão no Brasil, colaborando com os jesuitas portugueses e hispanóes. A primeira tentativa é constituída pelo catalogo compilado especialmente sobre a classica «Synopsis Annalium S. J. in Lusitania ab anno 1540 usque ad annum 1725», do Padre Antonio Franco, já postas em proveito do sobreditado Henrique Leal e sobre outras obras congêneres.

Omittindo o nome de todos os jesuitas italianos, que foram 45 e cujo numero pode ser aumentado, após ulteriores pesquisas, citaremos

Sapataria «Victoria»

ARTHUR AUGUSTO SERRA

Diplomado pela Exposição do Centenario
MEDALHA DE PRATA

Faz calçados sob medida para homens,
senhoras e crianças.

CONCERTOS GARANTIDOS—PREÇOS MODICOS

—Rua Dyonisio Resende, 6—

Victoria—Estado do E. Santo

GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES.
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congegnos pelos processos mais hygienicos
Commerce em grossos de AGUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922
e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro

TELEPHONE, 249 ... CAIXA POSTAL, 3835

End. telegraphico: DESTILLAÇÃO — Código: RIBEIRO
Products analyzed and approved by Laboratório Nacional
de Análise do Rio de Janeiro.



PETROLEO SOBERANA

Perfume fino—Extingue a caspa em 5 dias.

EVITA AS ERUPÇÕES NA CABEÇA

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS.

os nomes dos mais illustres e que deveriam viver na Historia do Brasil.

GIOVANNI ANTONIO ANDREONI Padre Antonil

O Padre Andreoni era dotado de uma intelligencia rara, espirito de abnegação, modestia excessiva e revelou um acrysolado amor ao Brasil. Em 1699, reitor do Colégio da Bahia, como resulta da «Carta em que dá conta ao Padre Geral da morte do Padre Antonio Vieira e refere as principaes accções da sua vida».

Com o pseudonymo de Padre Antonil, publicou a celebre obra «Cultura e opulencia do Brasil», que tanto deu que fazer aos bibliógraphos, os quaes não sabiam a quem attribuir-lhe a paternidade.

Não sabiam e não o sabem, porque, recentemente, o Sacramento Blaucke no seu «Dic. bibliographico brasileiro» asseverava parecer-lhe que o autor da «Cultura e opulencia» deveria ser bahiano, quando teria sido tão facil destruir o equívoco, tendo o prefacio, no qual, omitindo o nome, diz-se ser o autor um «anonyno toscano».

Padre Antonil e Giovanni Anto-

nio Andreoni são uma cousa só; um nome glorioso e que deve ser caro ao Brasil.

LUIGI VINCENZO MAMIANI

(Seculo XVIII)

Este eminent glottologo, da illus-
tre familia dos Mamiani da cidade de Pesaro, onde nasceu em 1620, é co-
nhecidissimo tambem na Italia pelos que se interessam com as cousas da America, devido á sua singular obra «Arte de grammatica da lingua brasílica da nação kiriri», publicada em Lisboa pelo Deslandes, em 1699. A obra philologica sobre a lingua guarany (mais scientificamente, abanéenga), a quarta em ordem chro-
nologica, depois daquella de Anchieta, de Figueira e do Ruiz, foi reeditada no Rio em 1877, cuse-
tada pela Bibliotheca Nacional com um estudo preliminar do illustre phi-
lologo Baptista Caetano de Almeida Nogueira. Esta obra foi traduzida em allemão por H. G. von der Gabelentz e publicada em Lipsia, em 1852.

SIMONI BANDINI

Foi missionario entre os gua-
ranys, na primeira metade do se-
culo XVIII, e foi incansavel na

catechese dos indios, dos quaes foi amigo e pae.

Em uma miscellanea do «British Museum», pags. 148 a 205, encon-
tram-se referencias sobre uma obra de Simoni «Varias doctrinas em lin-
gua guarany por el padre Simoni Bandini de la Compania de Jesus, insigne lenguaraz...»

PADRE BENEDETTO AMODEI,

denominado «O propheta»

Tinha nascido em Bivour (Sicilia), em 1581. Entrou na Companhia de Jesus em 1599, em Palermo.

Estudou a philosophia e a theo-
logia. Foi lente de grammatica e ate ministro na Italia. Chegou ao Brasil em 1619. Henrique Leal, que o chama *Amadeu* simplesmente, em logar de Benedicto Amodei, incorreu no erro de fazel-o chegar em 1609, dez annos antes.

Não se sabe o que elle fez de notavel nos primeiros annos de sua residencia no Brasil, pois que comeca a se tornar conhecido, quando passou para o Maranhão, o que aconteceu — segundo o P. José de Moraes — em março de 1622.

No Maranhão, o Padre Amodei ficou 25 annos, quasi sempre só ou com pouca companhia.

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

Caixa Postal, 3944—End. tel.: •Ophir•

Victoria — Espírito Santo

Comissões, consignações e conta propria

«Stock» permanente de carros Ford, peças,
pneumaticos, camaras de ar e cor-
reias GOODY AR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e
TRACTORES FORDSON

ACCEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM

ALVES VASCONCELLOS & C.

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO
DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA-E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. telegraphicó—SEVLA

VIDA DA PICHABA

Fundou 5 povoações e depois cooperou com o Padre Luiz Figueira na criação do Colégio de N. S. da Luz.

Como foi que o padre Amodei adquiriu fama de propheta?

Em 1643—45 ele foi o único jesuíta residente no Maranhão.

Naquella época servia, cada vez mais encarniçada, a luta contra os hollandezes, começada em 1625 e concluída em 1654, com a expulsão dos invasores. O piedoso Amodei, animado por grandissimo zelo, encontrou a obra de sublevar o povo contra o domínio hollandez e a incitar à luta o general Antonio Teixeira, affirmando-lhe, com ar solenne de propheta, que obteria victoria, porque Deus não se negaria a ouvir «suas fervorosas supplicas».

Fossem «as fervorosas supplicas» ou não, o certo é que os hollandezes apanharam de facto e foram expulsos do território.

Em uma «certidão» de Antonio Teixeira de Mello, datada de S. Luiz, de 9 de março de 1645, lê-se:

«O Padre Benedicto Amodei, varão insigne em virtude e santidade, continuou animando a todos que não desissem da guerra e promettendo, por muitas vezes, o bom e feliz successo della, com circumstâncias tão particulares, acer-

ca dos tempos, lugares e pessoas, que os seus ditos foram julgados de todos por prophecias e como tais os veneravam e com elles se animavão a qualquer empresa por difficultosa e perigosa que fosse: estando o dito padre neste templo todas as noites em orações deante de Deus, no qual foi visto, arrebatado e suspenso no ar como testificação pessoas dignas de fé». (Moraes ob. cit., pag. 181).

Em outra «certidão» do licenciado Domingos Vaz Correia, datada de S. Luiz, de 30 de março de 1654, encontra-se:

«Certifico que haverá dez annos, resido neste Estado e nelle achei o padre Benedicto Amodei, varão insigne em virtude e santidade e como tal conhecido e venerado de todos, chamado vulgarmente o «Santo», de cujas virtudes, além desta forma e opinião commun, sou testemunha de vista por viver com elle de portas a dentro — na mesma casa da Companhia, e o vi por vezes arrebatado e levantado do chão em oração, na qual gastava as noites inteiras e nella tinha grande illustração do céo, de que ha neste Estado experiencias muito provadas, principalmente no tempo da guerra com os hollandezes, prophetizando com grande evidencia os

successos della e animando com a fé que nelle tinham os moradores a que emprehendesssem a expulsão do inimigo». (Moraes pag. 230—31).

Morreu em 1646, quando estava em oração. O jesuíta belga Belten-dorl, em uma obra ainda inedita, mas da qual foi extraída matéria para a «Chronica da missão de C. de J. em o Estado de Maranhão, pelo Padre João Felippe Bertendoreffe» (Cir. Catal. da exposição da História do Brasil n. 926), conta que «no momento em que morreu o jesuíta, o capitão-maior de Tapuvtatery viu em sonho o virtuoso padre Amodei todo cercado de luces, estando orando».

O corpo do padre Amodei foi sepultado na Capella maior da Igreja velha do Colégio de N. S. da Luz.

Ainda o padre de Barros (Vida do apostolico padre Vieira, Lisboa 1476, num. 177) refere-se ao espírito prophético do padre Amodei e poderia citar outros dignos de igual crédito, que vem dando valioso testemunho do que foi o padre Amodei, si, aqui, dispusessemos de maior espaço.

Cachoeiro de Itapemirim, setembro, 1925.

Carolina Pickler.

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa postal n. 3917

End. tel. VIVACQUA

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes

Banco Católico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.



CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E

FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias

REFINÁÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB

Rua do Commercio, 16

Victoria-E. E. Santo



*Pola Negri proclama a superioridade
incontestável das tintas*

KLARK

para tingir sêda, lã e algodão, lembrando que é a única marca, que apresenta um tipo especial de tinta preta
===== propria para fazendas de algodão =====

A SAÚDE DA MULHER

combate as
doenças do Utero

O Melhor Remedio

“A Saude da Mulher” é o melhor Remedio contra as Doenças do Utero e dos Ovarios. Combate com vigor as Irregularidades Menstruaes, como Regras Escassas, Regras Excessivas, Regras Dolorosas; as Suspensões, as Colicas Uterinas, os Corrimentos. E' de uma notavel efficacia contra o Reumatismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

UM OPUSCULO PRECIOSO

Como joia de subido preço, gemma de raro valor, chegou-me às mãos um opusculo, remetido anónimamente, tendo na capa o nome de Saul de Navarro, e intitulado «Elogio do Bardo e de um Rhythmo».

Abri as suas páginas com avidez e fui lendo instinctivamente os títulos, que emolduram o seu contexto, sentindo as mais suaves emoções, pelo alinhão de phrases deslumbrantes, ataviadas com tanto esmero, obedecendo ao compasso dos mais bellos sons harmónicos.

Estava deante de um encanto

do referido opusculo, onde se admira o fulgor de uma intelligencia, que desponta com tamanho garbo.

E ellas me despertaram saudades pela recordação de um nome redivivo em minha alma — o de Ulysses Sarmento, a quem servi de paronympho junto à pia baptismal, que o tornou christão, dando-lhe a graça de possuir os dons da Egreja triumphante.

Que pena e que lastima de não vel-o mais entre os vivos, desfrindo as cordas de sua lyra, em plectros sublimes!

Dispondo de brilhante estro, bem

de quem sempre o alagara com extremos de Mai carinhosa.

E ainda outras recordações me despertaram reminiscencias faguetas, quando li o que fôra escrito sobre Santa Leopoldina, parecendo-me ainda ouvir o som das águas murmurantes do rio Santa Maria, em vertiginosa carreira.

E à mente me vieram outras imagens, nomes de pessoas amigas, que já não existem, como os de Luiz Holzmeister, Frederico Edward, Sebastião Volkart Vervloet, e de tantos outros, que ali mojavam na afanosa vida comercial, dando à villa florescente de Santa Leopoldina prosperidade e movimento, prenuncio da posição de relevo em que hoje se encontra.

E a elles, a tão prestimosos factores de seu engrandecimento, devem os coevos prestar um culto fervoroso de gratidão, pelo trabalho fecundo por elles praticado.

E relembrado deve ser igualmente o Conselheiro Costa Pereira, quando ministro da Corôa, na pasta da Agricultura, o qual tanto se esforçou pelo incremento e grandeza da terra espirito-santense, dando-lhe novas energias com a introdução de morigerados e intelligentes colonos alemães, permitindo que os seus descendentes hoje desfrutem os benefícios de seus trabalhos edificantes e honestos, prodigamente esparsos nesse feliz recanto de minha terra inesquecida.

Santa Leopoldina ainda a outros muito deve, e, para citar nomes, direi: ao prestigioso e saudoso chefe conservador Cel. Mascarinas, infatigável cooperador do progresso desse município, aos devotados propugnadores de seu engrandecimento, o saudoso Araújo, e o capitão Pedro de Sant'Anna Lopes, este quando no desempenho de director da Colonia e a outros, que tanto se esforçaram pelo progredimento de tão rica e encantadora região.

E pelo concurso patriótico dos que cooperaram em benefício da prosperidade de minha terra, o Estado hoje se orgulha de ser contado como um dos mais prosperos da Republica.

E, por isso, o seu destino se prenuncia com fulgores radiantes, vendo-se no actual governo quem se acha disposto e solicitó a encaminhal-a ao mais risonho e auspicioso futuro.

E assim se acredita pelas energias, que são demonstradas, a par de um trabalho inteligente e fecundo, o qual se manifesta por vibrações contínuas de benefícios impulsos.

Belém (Pará), 1925.

CANDIDO COSTA



A menina Anita Lucarelli, filha querida do sr. Alberto Lucarelli.

singular, ouvindo uma musica célica e divina, de instrumentos, que desprendiam as mais inefáveis ressonâncias.

As primeiras páginas escritas em linguagem tersa, como as que lhes seguiam após, fora da craveira commun, deram-me a conhecer o vigor da pena, que tão bem as traçara.

E o meu espirito fora elevado às culminâncias do bello, ouvindo o rythmo cantante de variados arpejos.

Não se pode dizer melhor e nem com tanta fluencia de expressões, como o fizera Saul de Navarro nas páginas magnificamente delincedas

podia produzir ainda mais e melhores cantos, recumados de incomparavel lyrismo e de accordes sempre sonoros.

Os bons fados não lhe foram propicios, e bem cedo, quando ainda no goso de uma existencia enganosa, não mais entoou as estrofes com que cantou os poemas da vida!

E assim desapareceu, na serena illusão de uma existencia de sonhos fementidos, um primoroso vate espirito-santense, deixando na alma dos que o conheceram, as mais pungentes saudades e uma grande magua no coração dolente

Adoraveis contrastes...

Um jornal explicou — isto foi sob as calendas de maio, no doce 1924 — que s. exa., o successor, fora abundantemente visitado por amigos e admiradores que...

Ouve agora, «homens de estreita lô», estas traquinas considerações: porque sabíamos que s. exa. — o successor — até às vespertas da egregia escalada, transitava entre admiradores e amigos que... preciosamente ignoravam se o afortunado homem existia já com tão alta e ditosa fatalidade política entrañada na pelle...

O' barbaros, detei-vos:

Ora, quando um governo começa, toda gente que negaceia uma possível segurança, o cargozinho de Secretaria, uma deputação, melhoria de emprego, despede contra a zona transpassável do mollossenho, umas fechadas subtis, que levam aplausos — esses canários do vernaculo — nas pontas e louvores reluzentes, que se ameúdam, em ternas fúrias, à proporção que os soberbos fluidos do Executivo se vão accumulando sobre s. exa., locinhando na clara sombra do homem exciso, investindo a criatura poderosa na omnisciencia de que é mesmo presidente, e, portanto, pode assignar papéis que tanto decretam uma demissão, como dependurão um lezardo aos pináculos magnéticos da força e do prestigio...

O indispensável é que se tenha espelhante pilha de elogios e se possua a atilada finura de atracar na intimidade do deus e, ao encontro o nalguma rua ou algum café, se brade estas meiguices augustas:

— Como vais, Baptistinha? Então esses ossos, hein?

E evitar que o divino homem não reparta o honra de tão requintadas docuras. O nome de s. exa. deve sempre ser exclamado em diminutivo... O diminutivo é um narcótico estupendo na embromação de urgencia; é o bago sentimental da intimidade... *Triumpha irremediavelmente* do sujeito, porque se euroseja pela sensibilidade delle, reforce-lhe a dureza do egoismo e eriga-lhe a lascivia da vaidade. Este diminutivo, amigo, é flor, é aroma, é sonata, é a sympathia chilreando, tem antenas azuis, que apantiam as decadências eternas do humano cretinismo...

Imaginemos-se um de nós, com uma glotica de ribalta «du-ta-clau», vociferasse:

— Olá, Bernardizinho, bom dia...

E, daí hui dias, estar-se-ia abordo de um «Cap», com petulante «stock» de importancia, na vida, nomeado, simplesmente, Secretario de Linhauxada...

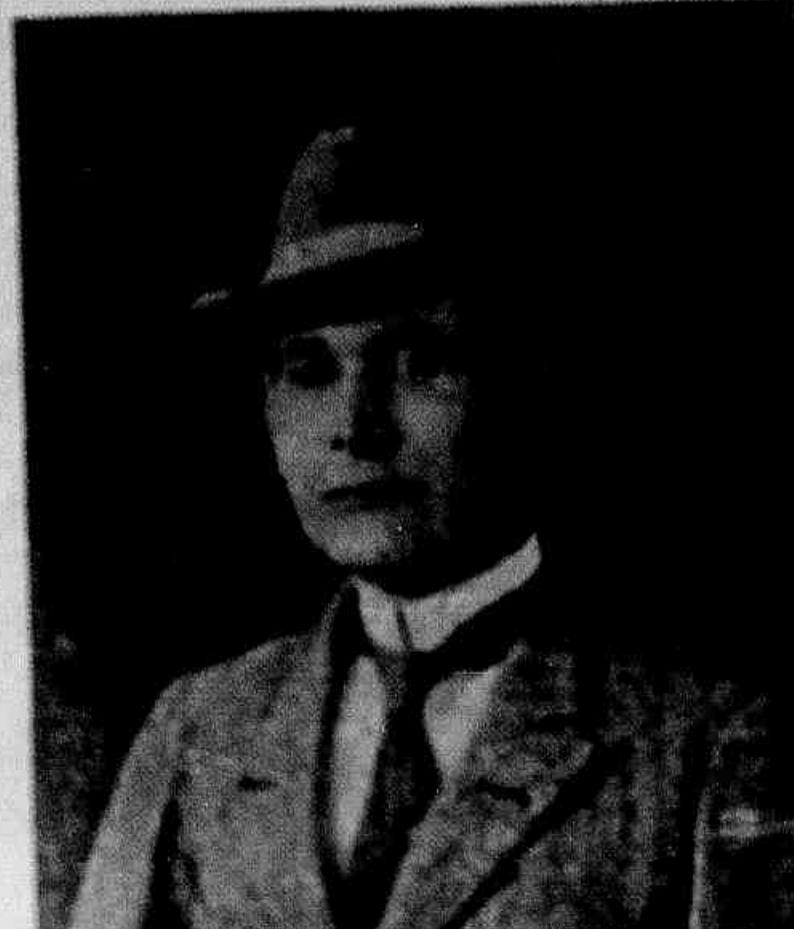
O louvor, todavia, é a mais preciosa videira. Por isso, toda vez que a presidencia se vai desfazer do homem que a detém, quer-se logo, com ancas esbugalhadas, saber qual o «outro homem», que ruidosamente a possuirá. E vê-se que este «outro homem» aparece tropeçando entre vertebras dos que immensamente se curvaram, respirando lausperennes, todo elle assaltado, encharcado, brunido pela fricção louvamínheira de quantos politicamente existem e de outros tantos que querem politicamente existir. E tantas formas de illuminarias exalcentes quantos forem os preciosos sujeitos presidenciáveis, isto é, os homens-sterlinos do dia... Assim, pois, temos as seguintes castas de elogios na fauna doméstica dos mesmos:

— Eu, por mim, quero que seja o doutor J... O' simplesmente soberbo, se for elle! Nós estudamos juntos e nos tratamos por «tu»... Conclui este com titilante pronuncia para ser ouvido por um cartajornal, que deglute os acéipes do doutor. Outro ajunta:

— O coronel A... é ultra, será ultra... O doutor J... também será maravilhoso...

Mas, vai daqui, a querida criatura escorregou das alterosas do alphabeto. Será, pois, s. exa. o senhor Psylon... Escolhido, escancharado nos picos do resão, submetido aos solavancos do suffragio e aos vexames victoriosos da empoça, nos labios, na versatilidade e na cobiça de toda gente, o senhor Psylon e o honrado, o celeste, o incomensurável Psylon... E, então...

NOSSAS LETRAS



FRANCISCO DA SILVA RUFINO

Já de Granville, recentemente falecido.

— ... foi uma escolha valorosa...
— Uma rarissima escolha... A política moderna...

Ah! o princípio da seleccão progride, barbaros.

O doutor J. tinha qualidades pernadas... Demais, os bachareis são odiosos, gente encharcada de leis, e ortíssimos... Horríveis tipos elles!



Jardozinho, filho do sr. Norberto Engert M. de Alvezedo, novo amigo e pharmaceutico em S. João de Petrópolis, município de Santa Theresa.

O cel. A. seria um venerável amanuense... Ai! moral escamifada dos tempos, como é abominável!

Todavia, a flammante subtileza está naquelles elogios com que se borrou a vaidade do sujeito, o ponto rosco de sua presunção, num tempo em que os jornaes noticiavam que: «passará, amanhã, o anniversario do estimável...», «o relacionado cavalheiro será prolutamente cumprimentado...», «ao operoso funcionario os nossos parabens...»

Ahi, sim; sente-se que o lausperenne gottejou da sinceridade. Posso na memória, — essa serpente de olho astuto — uma dessas lacanhas de bapulice e phrase.

Era um sujeito de tananho mirrado, mirradíssimo bestunto, possibilidades mirrideríssimas, empincado no sertão. O cidadão tri-mirradíssimo, lá, um dia, porém, empeneou umas cousas estimáveis no «Almanack de Lembranças» sobre os brios, a bravura, todas as virtudes, todos os talentos e mais sumptuosas maravilhas de certo general com poltrona de immortalidade no Sylogueu, e de tal maneira que, do amphytrão não ficou recanto moral que não fosse bem mirado, laivo de intelligencia que não fosse

balouçado ao pasmo da multidão, bravura que não estivesse ainda offegando de fadigas rebrilhantes... Era, ao tempo do messianismo macrhalício, nos Estados. E, dias vao, o senhor general espetou os destinos nos pincaros da Presidencia. Entretanto, aquelle admiravel lia almanachs, porque os deuses, tambem, ás vezes, têm augustas exequitices... Suffocado em gratidão, S. Exa. enviou ao mirrado animal umas lallas ditasas, em que o agraciava com o Grão Oficialato do Gabinete da Presidencia. E, de logo, se transmudou o bruto, num toxico mortal...

De sorte que, sêde, ô homens, — exhumadores desses mysterios que somnolentam nos destinos daquelles que possam ser, um dia, presidentes...

Quando, porém, um governo treinou, no fim, e já não podem semear capitosas concessões, o homem destituido que lusco-lusca n'elle, foi aquelle bonifrates que acachapou a moral administrativa do Estado; a lésma que prestigiou o senhor Sicrano que, em alluvios de heroísmo, tangão o bezerro do cel. Beltrano para o curral do Conselho local e, assim, S. Exa., foi mais papalvo que o bicho e o heroe; o trapaceiro que entornou o dinheiro publico pelas crateras do proteccionismo; o que escapoliu as responsabilidades de alguns transes administrativos; surrupiou, denegrui e corrompeu... Entao, verifica-se, com horror, que todas as qualidades de accão, cultura, trabalho, ordem, iniciativas pereceram na combustão do vilipendio! Todas as virtudes os leões espelharam na preza! Todos os benefícios conduzidos ao povo, mudaram-n'o em torpes, desvairadas medidas de esbanjamentos, porque aquelle sólji arranca estremecções de angustias do brilho poderoso e já a multidão apupa e blasphemia e apedreja o aniquilamento do tuitan...

É de commodo, avisado preventivo, pois que um homem de Estado, antes de rolar do Poder, deva pôr a salvo todas as virtudes e qualidades nalguma Liga contra a injuria ou entulhar de vastos dispêchos as quellas sinistras. Dessa arte, teremos o phenomeno inicial de um homem, que saiu do Poder, sem a moral esfuzacada de insultos. Essas formulas de tão rápida efficacia poderão ser, com segurança, utilizadas por aquelles presidentes lymphaticos, porque os bilicos e sanguineos tomarão o roteiro subtil, quando se pode dispor de uns homens egregios, que distribuam as tituladas...

Mas, quando um governo começa, todos correm ao scotillon louvainheiro. Já um Cagliostro local descobre, com superstina agudeza, que o ditoso homem da presidencia é uma City de integridade



Maria de Lourdes, de 1 anno de idade, filha do dr. Bricio Mesquita, estimado clinico em Cachoeiro de Itapemirim e nosso assignante.

prodigiosa; outro affirma que S. Exa. é um Santo, e já mesmo lhe surprehende um vasto clarão celestial sobre as abas do chapéu, e só o pobre diabo que não pincha olhares cobicosos em deputações e delicias similares, repara que S. Exa. é apenas aquelle homem que pode comprimir, um pouco mais ou um pouco menos, as extremidades das torquças tributarias...

Raros murmurarão que a criatura, que se despega do Poder, não foi o sujeito que transitou banalmente todo um um quatrienio, entre os destinos do povo; o patriota que não consentiu a truculenta brutalidade politiqueira de eliminar o adversario, rachando um cranio, aqui, escorregando um cidadão, acolá, mas, o temperamento equilibrado e ilustre que enfunou a prosperidade do Estado e reteve a argucia de perceber que problemas administrativos pedem esta facil, emocionante virtude da vontade: a accão. Todavia, as cobiças humanas trazem punhaes à cinta e, quando um desses monstros reflete ante a moral da preza, a lisura da preza fica espantosa dos golpes, escabujando na vermina... E decreta-se-lhe o misericórdio...

Por isso, um chefe de Estado é tantas vezes bandido e tanto mais farejada por odios à lisura delle, quantas vezes tenha sido puro, isto é, quanto mais vezes tiver subjunc-

gado pelo cós a cupidez estridente da corja...

As Constituições deveriam, pois, para a serena quietude do Executivo, exigir das infelizes victimas, que findam quatrienio, as seguintes coragens: abrir modestamente as veias ou aceitar delicadamente a execração.

No primeiro caso, conquistariam o sublime homem que se permitti, publicamente, a canonização e, por conseguinte, os pudores do Executivo preseguiriam sem avarias os claros destinos constitucionaes: no ultimo, estaria um sujeito, com as viscerae expostas, instaurando, susceptibilizado, massudas queixas-crimeas... Escolhei, pois, senhores futuros ex-presidentes, dentre essas divertidas suggestões, a que melhor resaltar pela chula facilidade da bravura: dilacerai com os dentes as arterias, e sereis excelsos, sereis luminosamente castos...

E, como aquelle ameigado São Francisco de Assis, entrareis dignamente à bem-aventurança facil da Virtude...

— LUIZ MOREIRA.

Número especial

Por absoluta falta de espaço, tivemos de retirar de nossa ultima edição — em homenagem à colonia italiana — diversas colaborações, às quais sómente agora podemos dar a devida publicidade.

Esperando que esses prezados colaboradores, entre os quaes destacamos a exma. sra. Carolina Pickler, tão prestarios em nos auxiliarem com a sua preciosa contribuição intellectual, nos desculparão a falta forçada, reaffirmamo-lhes, aqui, os nossos agradecimentos.

Philomeno Ribeiro

Os amigos do nosso illustrado e saudoso conterraneo Philomeno Ribeiro, falecido ha poucos mezes em Niteroy, resolveram cotejar-se para a erecção de um mausoléo no tumulo do brilhante e estimado politico fluminense.

Para esse fim, à disposição dos que desejarem assinal-a, acha-se, nesta redacção, a lista, que foi entregue ao nosso patrocínio e que abrimos com a nossa dadiua: «Vida Capichaba».

— SOSIO

Os primeiros hospitais de sangue de todo o mundo, ou a primeira assistencia aos feridos em guerra, foi organizada pela rainha Isabel, a Catholica, durante o cerco de Granada.

«GAFFES... POR CORTESIA

Muitas vezes, as boas intenções são mal compreendidas e, então, attitudes ou actos, intencionalmente gentis, são olhados como irreverências ou descortesias molestantes.

Foi isso exactamente o que nos aconteceu, quando, organizando a distribuição de páginas do nosso numero anterior, com que prestámos homenagem à Colonia italiana, domiciliada neste Estado, juntámos aos nomes de alguns dos vultos, que honram aquellas páginas, o prenome de *cavalleiros*.

Assim procedemos, não somente porque o vocabulo alludido, em nossa língua, é termo de

cortesia, valendo o mesmo que — *senhor*, mas ainda porque, ignorantes do praxismo nobiliar-chico da Italia, suppunhamos que, sem offensa áquelles canones nobiliarios, pudessemos dar, num requinte de amabilidade, o tratamento de *cavalleiros* ou *cavalleiros* (o syncretismo não prejudica, neste caso, o sentido do vocabulo) aos italianos, assim como tratámos de *messieurs* aos franceses, *dons* aos hespanhóes e de *misters* aos inglezes.

Com a presente explicação, esperamos que scremos desculpados por aquelles a quem, involuntariamente, magoámos, considerando-os *cavalleres*.

QUAL A MAIS BELLA?

Nosso concurso de belleza

Desejosos de prestar o tributo de nossas homenagens, respeitosas e consagradoras, à Belleza feminina espirito-santense, que se enflora e enobrece nas graças e encantos peregrinos dos seus typos de eleição, inaugurámos, desde o numero retrasado, o nosso concurso de formosura, que, esperamos, alcançará o exito visionado.

Chamamos a attenção de nossos leitores para a circunstancia especial do nosso inquerito, que pretende interessar os habitantes de todo o Estado, município por município, onde contamos numerosos assignantes.

Assim, realizado o nosso propósito, saberemos, mediante a apuração dos votos recebidos, não sómente quem é a detentora do sceptro de RAINHA DA BELLEZA, em nossa Capital, onde a quantidade de eletores é maior, mas também ficaremos sabendo quem são as PRINCEZAS dessa eterna dynastia nos centros municipaes, populosos, do Estado.

Como já declarámos em nossa edição anterior, o concurso encerrará-se em dezembro vindouro e a sua apuração se efectuará publicamente, perante escolhido jury, do qual farão parte os exmos. srs. presidente do Tribunal Superior de Justiça do Estado, Bispo Diocesano e redactores-chefes dos diarios da Capital.

— As vencedoras terão, além do grande e nobre prazer íntimo da victoria, direito a ricos e lindos brindes, dentre os quais podemos salientar, desde agora, UM FOR-
MOSO RELOGIO-PULSEIRA DE

OURO, OFFERECIDO PELA COMPANHIA LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

— Procurem o «coupon», para votação, entre os annuncios do presente numero.

RESULTADO JÁ OBTIDO

Em Victoria:

Esther Nicoletti	7 votos
Mariinha Nunes	6 »

Lilinda Brözzi	4 »
Sully B. Fonseca	3 »
Consuelo Salgueiro	3 »
Eloah Monjardim	3 »

Em Alegre:

Bellinha Amorim	2 votos
-----------------	---------

Em Cachoeiro de Itapemirim:

Maria Edelmira Vivaqua	4 votos
Izilda Penedo	3 »

Em Santa Theresa:

Stephania Verwoert	6 votos
Eugenio Avancini	4 »



A menina Wandy, filha de sr. Verano Coelho.

VULTOS CAPICHABAS

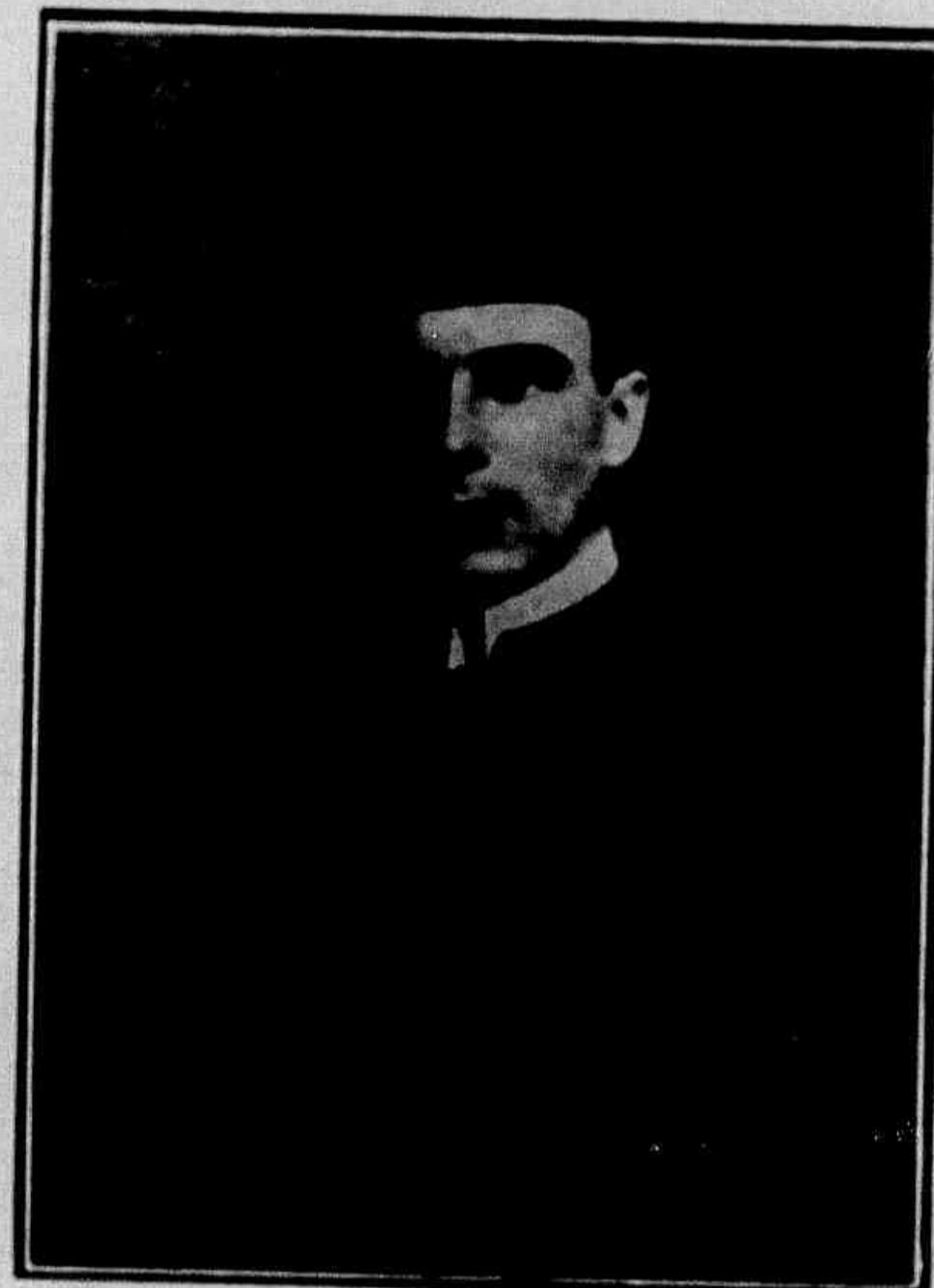
DR. ALONSO FERNANDES DE OLIVEIRA

Quanto mais distanciados da terra espirito-santense, os illustres capichabas mais devotados ainda são ao extremecido berço.

No momento de traçarmos estas linhas, três cartas chegam ás nossas mãos — todas mui significativas, affectuosas e cheias de estímulos e encorajamento á magnanima iniciativa de Elpidio Pimentel e Lopes Pimenta — nas evocações ás memórias sempre venerandas dos

taram os seus serviços ao torrão, para que futuramente possam ser arrancados do esquecimento e trazidos á luz da Historia, para a Justiça, que, embora tardia, lhes é devida».

Outro espirito-santense abraçanos, commovido, interirando-nos de que «Sebastião Mestrinho muito o auxiliou em seus estudos até formar-se e assim justissima era a homenagem, que tributavamos á



DR. ALONSO FERNANDES DE OLIVEIRA

vultos, que elevaram nossa terra, tanto quanto — ás homenagens que vamos prestando aos extremecidos filhos das plagas espirito-santenses, domiciliados nos varios Estados da Federação.

Sem espaço suficiente, para publicá-las, estamos, todavia, no dever imperioso de informar aos nossos leitores, do progresso sempre crescente deste quinzenario lido já com tanto carinho e admiração, em varios Estados da Republica.

Eis como se manifesta o nosso homenageado de hoje — dr. Alonso de Oliveira:

«Tenho lido a sua preciosa e interessante colaboração na revista *Vida Capichaba*, que vou recebendo pontualmente.

Para nós, os novos, é um subsídio o conhecimento valioso dos vultos espirito-santenses, que pres-

sua santa memoria.»

Mais outro de posição social conta-nos a historia de um presente de nupcias: «Para sua noiva — uma joia, embora de pequeno valor e para elle — o noivo, Mestrinho enviara (costuradas) cem notas novas e de numerações seguidas, no total de cem mil réis, no dia do seu ditsoso consorcio».

Mas não é opportuno proseguir neste tom, tal o prejuizo, que causamos ás columnas deste quinzenario, cujo espaço é limitado a cada collaborador e já o excedemos de mais, confiados na tolerancia e liberdade dos illustres redactores.

Falemos, pois, do digno conterraneo, que iniciou, há bem poucos anos, sua carreira publica:

Nascido em Victoria em 26 de março de 1893, Alonso de Oliveira deve ter a grande ventura de ser

filho de d. Luiza Soares de Oliveira, de saudosa memória, e de Adolpho Fernandes de Oliveira; pois que o seu illustre paes é portador de uma instrucción solida — ministrada por padres eruditos dos que se encontram em todos os Conventos do Brasil, onde elle, em um delles, fez, com vantagem, o seu curso de linguas e sciencias, para, arrependido talvez, tardiamente, abandonar a carreira ecclesiastica, apenas iniciada com tanto brilho.

E foi justamente por isso que Aristides Freire foi arrancal-o da chacara do estimável velho da tempeira de aço — major Sebastião Fernandes de Oliveira, seu venerando paes e avô do primeiro, para auxiliar-o, juntamente com os drs. Antonio Gomes Aguirre, general Andrade Silva e o douto, pelo saber — Zozimo Fraga, afim de completar o corpo docente do então «Atheneu Santos Pinto».

Diplomado pela Escola Normal de Victoria, em 1912, quando era director geral do Ensino, o distinto pedagógico dr. Deocleciano de Oliveira, passou a ser funcionario desse departamento de 1913 a 1919; de 1920 a meados de 1923, exerceu a profissão de advogado em diversas comarcas do Estado do Minas Geraes, pois que se bacharelou em direito em 1918, pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, sob a direcção do velho Conselheiro Cândido de Oliveira.

Finalmente, em julho de 1923 foi o nosso illustre conterraneo nomeado delegado de polícia de carreira da comarca de Assis, importante cidade do prospero Estado de S. Paulo, onde fomos encontral-o, no exercicio, tambem, de sua profissão de advogado.

Cercado de excellentes amigos: fazendeiros conceituados, industriaes e mais pessoas graduadas, a clientela do digno advogado sente-se satisfeita e o profissional vae se impondo á consideração de todos, á proporção que os beneficiados espontaneamente se encarregam da propaganda, convencidos, como se acham, da competencia e probidade do nosso distinto conterraneo.

Longe da terra extremecida, elle nutre a esperança de a ella voltar e poder prestar-lhe ainda seus dedicados serviços. Sem se esquecer, jamais, dos capichabas e de seu Estado, elle acompanha com verdadeiro amor e grande interesse tudo quanto se faz pelo seu progresso e engrandecimento.

J. C.

Qual o traço predominante de seu carácter? — Sinceridade, franqueza e honestidade.

Que mais a desagrada? — A mentira, a hipocrisia e a covardia.

Qual o divertimento que mais a atrae? — Não tenho atrações por divertimentos, aprecio-os conforme à occasião.

Qual o «sport» de sua predilecção? — Não tenho predileções por «sports», admira.

Qual o seu defeito principal? — Ser tolerante.

Qual o erro que merece a sua indulgência? — Sou indulgente com as pessoas de susceptibilidade exagerada, pois me causam pena. Se sou a causa deste pesar, procuro explicar o meu gesto, a minha palavra mal compreendida, levando a paz áquelle coração agitado — quem sabe? — por outra dor, devido a outras causas, alheias a seu sentimento.

Que pensa do "flirt"? — Um passatempo perigoso.

Que pensa da sociedade? — Para mim, nos dias actunes, ella tem uma influencia extraordinaria, poderosissima e ai! de nós se não tivessamos um certo grão de coragem moral, para aceitarmos, submissos, as suas regras e leis, pois, quer sigamos os dictames de nossos corações, quer os calquemos em seu amago, sómos escravas de seu poderio, porque si, por qualquer desacato, nos afastarmos dela, seremos para sempre condenadas e olhadas com desdém.

Que qualidades prefere no homem? — O carácter integralmente digno e não a duplicitade de que muitos homens se servem, para disimular aquillo, que realmente não existe.

Que virtudes louva na mulher? — Pureza no coração, a verdade nos lábios e a luz da intelligença.

Qual o tipo masculino que prefere? — O tipo do homem forte, possante; o arbitro de elegâncias, moreno.

E o feminino? — O tipo da mulher esculptural.

Que pensa do casamento? — Um ideal sublime, quando realizado sobre um alicerce firme, e entre pessoas que se comprehendam perfeitamente bem, tendo como divisa a sinceridade e, como base, a dedicação, entre ambos.

Que diz da moda? — Agrada-me, não sendo exagerada.

Mercecem-lhe sympathias os cabellos

QUESTIONARIO



DOUTORA EURYDICE O'REILLY DE SOUSA

Cirurgião-dentista

aparados? — Sim; quando lindos, tornam-se em cabelleiras verdadeiramente encantadoras.

Como define o pudor? — Um sentimento de vergonha, aliado aos corações e às almas puras.

Qual a sua opinião sobre o feminismo? — Que a mulher deve lutar com honestidade e com uma tenacidade heroica, trabalhando ao lado do homem, impondo-se e sustentando-se pelo seu valor, e representando a força moral de seu carácter — a vontade — afim de que possa desempenhar, com proveito e criterio, as missões ardias, sérias e graves, de que, muitas vezes, ella é responsável, lembrando-se que a gloria do viver consiste na obediencia.

Pode a mulher amar mais de uma vez? — Sim, sendo o mesmo homem. Em casos de virtude e pureza, quando o amor fenece, muita vez, pode resuscitar.

Que pensa da amizade? Que conceito faz do amor? — A amizade é feita de longa convivencia, ao passo que o amor brota num instante, aumenta, para, ás vezes, desapparecer como surgiu. Ter amizade é desejar todas as venturas para a pessoa querida. Amar é desejar só para si a pessoa amada. O amor é, ás vezes, como uma grande chamma: devora tudo, destruindo completamente o motivo de sua paixão,

até as cinzas... do repudio. O único amor, puro, verdadeiro e sincero, é o materno, que chega a ser quasi divino, porque provém de Deus.

Qual o sentimento, que mais perdura no coração feminino? — O amor proprio e o perdão.

Quais os seus prosadores mais queridos? E os poetas de sua preferencia? — Euclides da Cunha, Shakspeare. Como poetas: Castro Alves, Alphonso Guimaraens e Vicente de Carvalho.

Qual o seu ideal de felicidade? — Viver independente, ter liberdade e estar sempre com a consciencia tranquilla.

Quais as cores de sua sympathia? E as flores que prefere? — O preto e o lilá. Gosto de todas as flores, dando preferencia á saudade.

Que pensa da musica? — Um sentimento, que nos faz vibrar a alma, trazendo-nos, muitas vezes, vislumbres de saudades, vestígios de alegria, de prazer e de dor...

Aprecia a dança? — Sim.., com um bom par.

E o cinema? — Não; frequento-o na falta de outro divertimento.

Qual o animal de sua maior estima? — O cão, por ser o único animal, que nos comprehende, tornando-se nosso sincero amigo.

Qual a sua ocupação favorita?

— Trabalhar, na minha profissão e, nas horas vagas, ler.

Qual a época em que deseja ter vivido? — Sinto-me satisfeita na época em que estou vivendo.

Que diz das crianças? — Adoro-as, bem educadas.

Que pensa do ciúme? — O ciúme é uma paixão originada pelo desejo de possuirmos o que desejamos, com medo que seja possuído por outrem.

Como desejaria chamar-se? — Estou satisfeita com o meu nome.

Quais os seus heróis favoritos?

— Domingos José Martins e Frei José Caneca

Quais os vultos da história, que mais detesta? E os que mais admira? — Calabat, o trahidor; Conde de Arcos, o perverso. Admiro Silva Paranhos, Eusébio de Queiroz e poucos outros.

Qual prefere — a formosa sem gra-

ça ou a feia graciosa? — Esta é clara: a feia graciosa.

Qual o seu perfume predilecto?

Não tenho predileções por perfumes.

Gosta de joias? Quais as de sua preferência? — Sim, preño as joias simples.

Qual a sua divisa? — Fazer o bem, sem olhar a quem.

Victoria, 4 - 9 - 925.

EURYDICE O'REILLY DE SOUSA.

Perfil

SENHORITA ROSA

Santa M. N.

Os poetas dizem — que as mulheres são como as rosas. No entanto, é muito conhecido o proverbio francês: «Il n'y a point de rose sans épines». Todavia, a senhorita é uma «rose sans épines». De facto, a beleza da senhorita é uma beleza bucólica. Lembra as rosas, que florescem nas manhãs primaveris, por entre a vegetação orvalhada, cheias de gotas, que cahem, e de folhas, que tremem num susurro manso, como um canto sublime, da natureza inteira, à alegria da vida...

A senhorita é a rosa... Não uma rosa pequenina e humilde, mas uma rosa «Paul Neron», exuberante de viço, transbordante de graça e alegria. Rosa de doces efluvios, que embriaga com seu perfume, e fascina com sua sadia pujança.

O perfil da senhorita é perfeito, e só será bem definido, repetindo-se os versos felizes de Maciel Monteiro:

«Formosa, qual pincel em tela fina,
Debaixo jamais pôde os canas suspira»

Seu sorriso, lausperenne de sua esplendida dentadura, paira constante nos seus lábios, vermelhos como a flor da romanzeira.

Seus olhos, negros, rasgados, de uma cariossa e triunfante expressão, parecem reflectir todas as bellezas da vida.

Sua cabellera, à «la garçonne», é crespa e negra como o ebano noite profunda, onde sonha sua airosa cabeça, que recorda as criações admiraveis de Botticelli.

Sua tez, de um claro lactecente, levemente nimbada de roseo, a arqueação caprichosa das suas sobrancelhas, a curva suave de sua boca, o doce oval do seu rosto, lembram, na sua phisionomia, uma risonha e encantadora boneca de Sévres.

A senhorita é uma rosa, de fragrâncias divinas e petalas diaphanas, sonhando sempre com uma terra mais prodiga, um sol mais fecundo, um céu mais azul...



SENHORA CAROLINA PICHLER, nossa brillante confeiteira-diretora do «A dos vessíos», de Cachoeiro de Itapemirim — cuja apreciada colaboração merecemos no presente número, valorizando a nossa revista.

Rosa que vive declamando todas as alegrias da existencia, no seu delicioso estribilho:

Viver! viver sozinho,
Sem teus carinhos
Sem teu amor
Oh! flor!
Viver, por bem querer!
Hei de sofrer, sofrer... morrer!

Sua vida é uma vibração continua de crísis e guisos...

D. RODRIGO

Natalício

Em Collatina, neste Estado, veio à luz da vida, há poucos dias, o inocente Thelmo, filhinho da exma. sr. Tullinha Motta da Costa e do sr. José Benjamin Costa, a quem agradecemos a gentileza da participação, desejando as melhores venturas ao recém-nascido.

A menor affectação é um vício
Voltaire.

A um amigo

I

Si, na verdade, como tu me dizes,
Do brio essa mulher faz um monturo,
E um grande nojo, na peor das crises,
Abala a tua crença no que é puro.

Não cedas à descrença. Eu te asseguro
Que continuam vivas as matrizes
Da castidade e o coração perjurado
É provação das Evas infelizes.

Si bem o caso interpretar souberes,
Na queda da mulher, que não é casta,
Deslumbrar-te-á a glória das mulheres,

Que, altivas, sabem, neste mundo rude,
Em quanto aquela no paul se arrasta,
Guardar o amor nas aras da virtude.

II

Si o sofrimento te lacera a vida,
Não te perturbes. Soffre calmo e pensa
Que ha de brotar, depois, na alma ferida,
Entre milagres, uma flor de crença.

Vêr uma estrella, em baixo reduzida
A' vileza de lama, é dôr intensa.
Soffre-a, mas olha a multidão luzida
Das que ficaram, lá, na esphera immensa.

Do sofrimento, que te punge, extrae
Uma lição de puro amor: tem pena
Da que caiu e adora a que não cae.

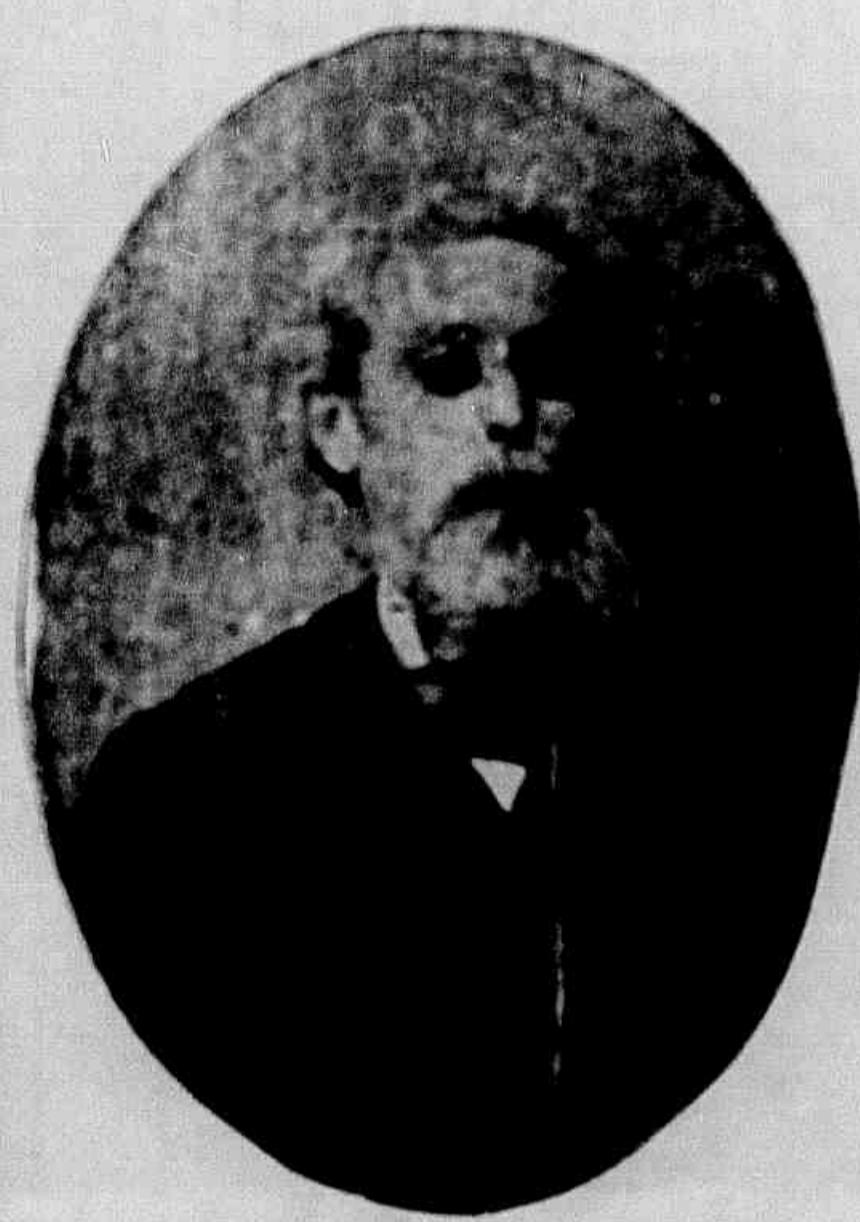
A dôr christianiza o coração.
Elle é pequeno, em ódio, que condenma,
E, em piedade, é immenso. Sé christão!

NARCISO ARAUJO



SENHORITA ESTHER GABEIRA.

Ensaio de dança da sociedade vitoriana.

In memoriam**Joseph Joachim Gomes Neto**

José Joaquim Gomes da Silva Neto (ou como elle assignava, Joseph Joachim) nasceu na ex-corte do ex-Imperio. Veio para a antiga Província do Espírito Santo, em 1838, não se sabendo, entretanto, para que lugar; o certo é que, depois veio para Victoria, onde esteve alguns annos, constituiu família, seguindo, depois, para o aldeamento «Imperial Alonsino», parece que como administrador ou professor da fazenda de um tal Raphael. É certo que de lá retornou a Victoria, e, depois, para o Itapemirim, onde definitivamente ficou. Durante sua permanência ali, que alias foi longa, advogou e collaborou no «Cachoeiro do Itapemirim» e em «O Estandarte», de que era proprietário e redactor, Basílio Carvalho Domen. Em Itapemirim, teve de lutar com os advogados formados, que o guerreavam, porque era procurado, pelo exito feliz em suas causas, e por sua competencia na matéria.

Era instruido e muito estudoso. Conhecia bem o latim e o francês e outras matérias, que mais tarde lecionou.

Em 1874, transferiu sua residencia para esta capital, habitando todo o tempo à Ladeira de Palacio, n.º 3. Foi deputado à Assembléa provincial, Director Geral da Instrução publica e Procurador fiscal do Thesouro provincial, cargo de foi exonerado pelo presidente Abreu Lima, por fazer parte da scisão aberta no partido conservador. Aqui, começou sua obra «As

Miraculhas da Penha», que só conseguiu publicar, em 1882.

Em 1883, teve de seguir para o Rio de Janeiro, onde foi residir com a familia, em busca de melhorias de saúde da esposa, vindo afinal a perder-a, por cujo motivo passou o resto da vida sempre triste e desalentado.

Seus filhos são: Arthur, funcionario aposentado dos Telegraphos e residente em Angra dos Reis; D. Philomena, residente na capital da Republica e viúva de Manoel Pinto Ribeiro Manso, que, foi aqui, gerente da Caixa Económica e Monte de Socorro, desde sua fundação; d. Amelia, tambem residente nesta capital, viúva de Joaquim Alves Silva, negociante em Rio Novo, e sogra do snr. Osorio Vianna; Virgilio, funcionario do Ministerio da Fazenda, já falecido; Julio, tambem falecido; d. Adelaide já falecida, e que foi casada com o dr. Epaphanio Werres Domingues da Silva, que foi juiz municipal desta capital; Eugenio, agrimensor e já falecido; José, engenheiro, casado e residente em Recife, Pernambuco; e Hortencio, o mais novo, tambem agrimensor e já falecido.

Era o major Gomes Neto de trato llano, maneiras commedidas e delicadas e de conversação agradabilissima e attrahente.

A. F.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

No dia 27 deste mês, morreu, em Portugal, na portada dos oitenta annos, o mais conhecido e estimado philologo luso-brasileiro de nossa época—Antonio Cândido de Figueiredo.

Em outros dominios literarios—a poética e o jornalismo, por exemplo—ingressou vitoriosamente, laureando-se como mestre: mas, na verdade, os pregões mais altos e duradouros de sua fama, tão grande em sua patria quanto na nossa, elle os firmou nos estudos e ensinamentos vernaculos, com que sempre defendeu, sem medo aos mais dextros e minazes adversarios, a formosura e pureza da lingua em que nos expressamos.

Estylista primoroso, fluente e limpid, ao alcance de todas as inteligencias, não ha ninguem que se lhe avantage em beneficios, generosos e desinteressados, ao idioma commun entre os maximos e mais esforçados paladinos da terça linguagem portuguesa.

No seu elenco bibliographico, que é vasto e opulento, avultam as dezenas de compendios em que fixou positivas affirmações de seu merito, como abalizado linguista, impondo-se à estima e veneração

PIRÃO DE BATATAS

O Raul, o inexcedivel Raul, esteve publicando nas columnas do «Jornal do Brasil», sob o titulo—Pirão de Batatas—uma anthologia de *cochilos* de muita gente boa...

Para a colleccão oferecemos o pedacinho abaixo, tirado do artigo estampado pelo «Paiz», de 13 de maio do corrente anno, sobre a personalidade do fallecido general Magin, um dos heroes da grande guerra:—«O general Magin morreu aos 59 annos de idade tendo desses 25 de caserna e Africa, quatro da grande guerra e os ultimos em missões especiaes de estudos e cortezia internacional.»

Feitas as contas:	
Caserna e Africa	25
Grande guerra	4
Missões.	30
Somma	59

Está ahí um camarada diferente do resto da humanidade—não mamou, não brincou etc., etc.

de portugueses e brasileiros, que o consultavam ou desafiavam para as justas incruentas do vernaculismo e ás quais nunca fugiu, abroquelado na omnipotencia de seus arsenaes glottologicos.

Para que os nossos leitores, a quem o nome de Cândido de Figueiredo, como grammatico, é popular, tambem o conheçam em outra manifestação da vida literaria, a que concedeu os peregrinos fulgores de seu talento e cultura, lechamos esta pagina de saudades e tristeza, que a morte do querido lexicologo nos causou, com o seguinte soneto de sua lavra aurifera:

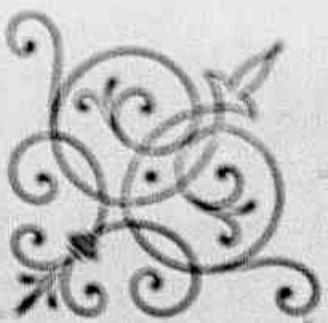
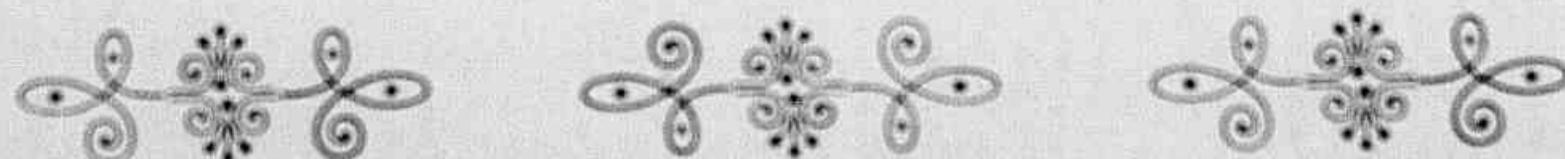
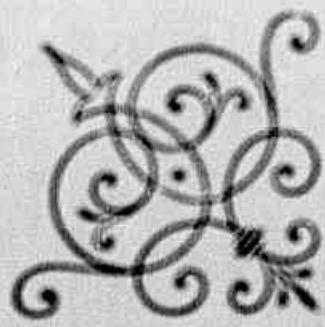
TREVAS

Quis ver a carne, So nelle havia
Los vultos pallidos de tuerto aspecto,
Respirava-se a custo, e parecia
Que no engava o enegrecido tacto.

Era um mar de paixões, em calmaria;
Mas outrora revela o irrequieto;
Apenas pela absorta sombra
Revolta a zumba, sacudiu o nocto.

Cheguei-me à turbia vil, encantada,
Em cuja face se cravava o estigma
Do crime, que nos faz esquecer.

E perguntei: Que dolorosa estrada
Vos trouxe aqua? E a turba, a espingo, o
Ingrato fugiu na sombra: Não sabemos de!



Dias e noites

I

A noite envolve o mundo... e no silêncio enorme
Das trevas auguraes, a ronda dos destinos,
—A caravana lenta, hedionda, multiforme,
Negreja, e abre na noite os olhos ambarinos.

Fareja o chão profundo... e nem a larva dorme...
E o amor dos seres vis, grandes e pequeninos,
Arde, horrendo, arrastando o ventre desconforme
No palude sensual dos lodos sullurinos.

Há nas trevas o horror, e, para desfazel-as,
Começa por cahir do azul do céu profundo
A chuva luminosa e etherea das estrelas...

Surge a aurora doirada, é torrente o arrebol.
E, finalmente, cai sobre a face do mundo,
Para a gloria do dia—um diluvio de sol!

II

Terras, mares e céus, tudo explende e rebrilha
Ao delírio da luz solar, gloriosa e boa!
Quando a quando, de rastro, uma sombra andarilha,
Attonita e veloz, passa no mundo, atôa.

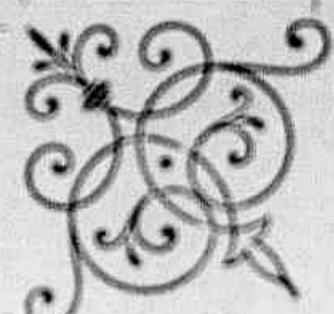
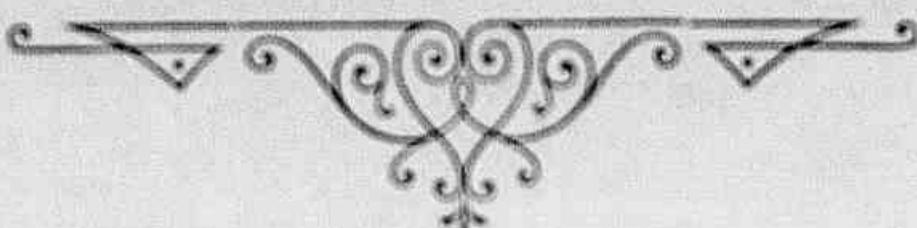
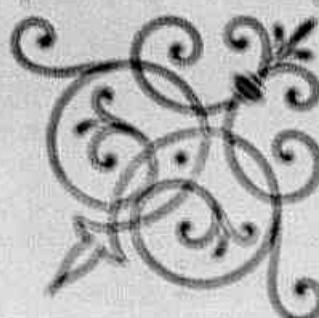
Rumureja a floresta, a alma se maravilha.
Gorgeia a passarada, a alegria revôa,
E a fera busca o antro, o réprobo se humilha
E foge à luz astral da rutila corôa.

Mas aplaca o diluvio a surpresa do poente:
Declina o sol em meio a suaves quietudes,
O occaso se assemelha a uma câmara ardente.

E a noite o seu domínio, agora, também acha!
O sapo, esbugalhando os olhos nas paludes,
Pula dentro da treva e alegremente coxa.

SABINÓ DE CAMPOS

Rio, 15-8-925.



FEMINEA

Aonde ir?

Victoria resente-se de lugares, onde se possam reunir as nossas elegâncias femininas.

Essa falha é consequente da inexistência da nossa vida social.

Vivemos encarregados, egoisticamente.

Também ir aonde?

Um único cinema, detestável, que abusa, sem recuo, desses privilégios...

Um lindo jardim, verdadeiramente *parque Moscoso*, mal iluminado, mal conservado, que é transformado em salas de visitas pelos moradores do bairro, unicos viventes, que por ali se arriscam, fugindo às visitas e ao conchego discreto da casa...

E por isso, talvez, que a missa das R, no Carmo, é tão frequentada e tão distinta. As nossas lindas silhuetas femininas cumprem o preceito religioso e fazem um pouco de elegância.

E o kaleidoscopio da nossa cidade. Além das *habitantes*—em que é necessário sempre destacar as *toilettes* de *Mme. Jayme Larica* e o encanto de *Mles. Santos Neves*—deram vida ao recanto dos Peláezes Livia e Cecília Araújo, Clelia Paolicello, Lucia Gomes, Juracy Mattos, Stella Lindemberg; *Mmes. Ilda Prado*, com original vestido, Jones Filho, Pietrangelo De Biase, Constancio Espindula e, nesse último domingo, cuja manhã enevoada pedia agasalho e luvas, notámos as silhuetas de *Mme. Amynthas Santos*, Manuel Vivaqua, J. P. Braga, Fernando Rabello, Aristeu Aguiar e *Mle. Zilda Sodré*, todas graciosíssimas.

Extravagâncias

Numa das últimas luminosas tardes desta quinzena entrei, despercebida e curiosa, no *Londres*, Muica. Mesas cheias. A um canto, discretas e risonhas, *Mme.* e *Mles.*, tomavam sorvete e se divertiam. No meio do recinto, em fóco, *Mles.*, tinham terminado o gelado.

E, no intuito de *épater* o nosso meio, as duas ostentavam vestidos curtissimos, e a pintura audaciosa e exagerada.

Mle. X. mostrava, com desenvoltura, um par de joelhos... curiosos... *Mle. S.* estava pintada como um quadro... artístico-crème, pó, *rouge* nas faces e nos lábios... um verdadeiro *stock*...

São elegantes? Não; serão tudo o que quizerem, menos modelos de bom gosto...

E há por aí quem os imite com um *sans facer* assustador! É um verdadeiro aluvião de joelhos magros, pontudos, leios...

O vestido, curto e rodado, como mandam as chronicas, é gracioso e prático—o passo retoma a elasticidade natural e o corpo se libera, tornando os movimentos espontâneos de graça e liberdade.

A 5 cms. abaixo do joelho, ainda deixa à vista um bom pedaço de perna à mostra, sempre bonita, através da transparência da *mandarin*... Mas é preciso evitar a todo o custo mostrar os joelhos ou, pior mil vezes, a curva!

O resultado do exagero não se faz esperar: quando, depois de retocarem sem recato e minuciosamente a pintura, *Mles.* se levantaram, houve, por toda a sala, uma troca de olhares meio admirativos, meio trocistas e... muito indiscretos.

Moda

Passando, rapidamente, os olhos por uma chronica de modas, guardei em mente duas originais novidades—um gracioso vestido de *georgette verte jade*, plisado e levemente bordado a ouro mate e azul marinho, formando tunica sobre *fourreau* azul marinho também; e a promessa do uso e abuso do filô, rosco, para as próximas *toilettes* de verão. Que se concretize esse abuso... E tão juvenil, tão lindo o filô! Não só rosa, mas branco e crème também.

E que dizem as minhas leitoras da combinação de *tafetas* e *organdi* para vestidos de meninas e de moças?



MYRIAM, aluna do Colégio N. S. Auxiliadora, desta capital, filha de nossa amiga sr. Cesar Ferreira dos Santos, tabelião e nosso representante em Concessão do Castello.

Correspondência

Mme. X. X. X. A sua cartinha merece uma chronica, taes os assuntos a abordar. Resumindo, porém, respondo ás suas questões. Sobre cortinas, *abat-jours* e *poufs* nada definitivo posso lhe informar sem saber o interior, que é necessário decorar. E para sua casa? Ainda se empregam o *cretonne* (chitão), *toile de Jouy*, *reps*, *damassé*, linho de cér, *filet* também de cér ou branco, filô incrustado, etc. Os *abat-jours*, variadíssimos, devem deixar os interiores à meia luz. Os *poufs*, para quarto ou sala, do mesmo tecido dos reposteiros, que por sua vez se harmonizam com os tapetes e com os *abat-jours*. Tal foi o abuso das almofadas que o bom gosto se esgotou—as modernas creaçoes no genero são exóticas e extravagantes. E louvável perseverar nos modelos antigos, alternando-os, segundo a personalidade de quem os faz e adaptando-os aos interiores a que se destinam. Casas ha em que não podemos andar e nem nos sentar... E ridículo esse excesso. Será melhor amontoá-las num canto, no divan ou *capitonée*, que qualquer um pode armar em casa.

As capas de mobilia são unicamente usadas para resguardar os moveis, para quando se deixa a casa, ou em aposentos que não se abrem, senão excepcionalmente.

Sou apologeta das casas encerradas—economia, acoio, durabilidade, conservação e elegância. Devia ser uso generalizado.

Quanto à moda! Em tudo ha ecletismo—a moda depende agora do bom gosto, da educação da dona da casa...

Lia, em attenção ás suas leitoras, responderá nesta secção, a quasquer consultas, que lhe façam, sobre modas e elegâncias.

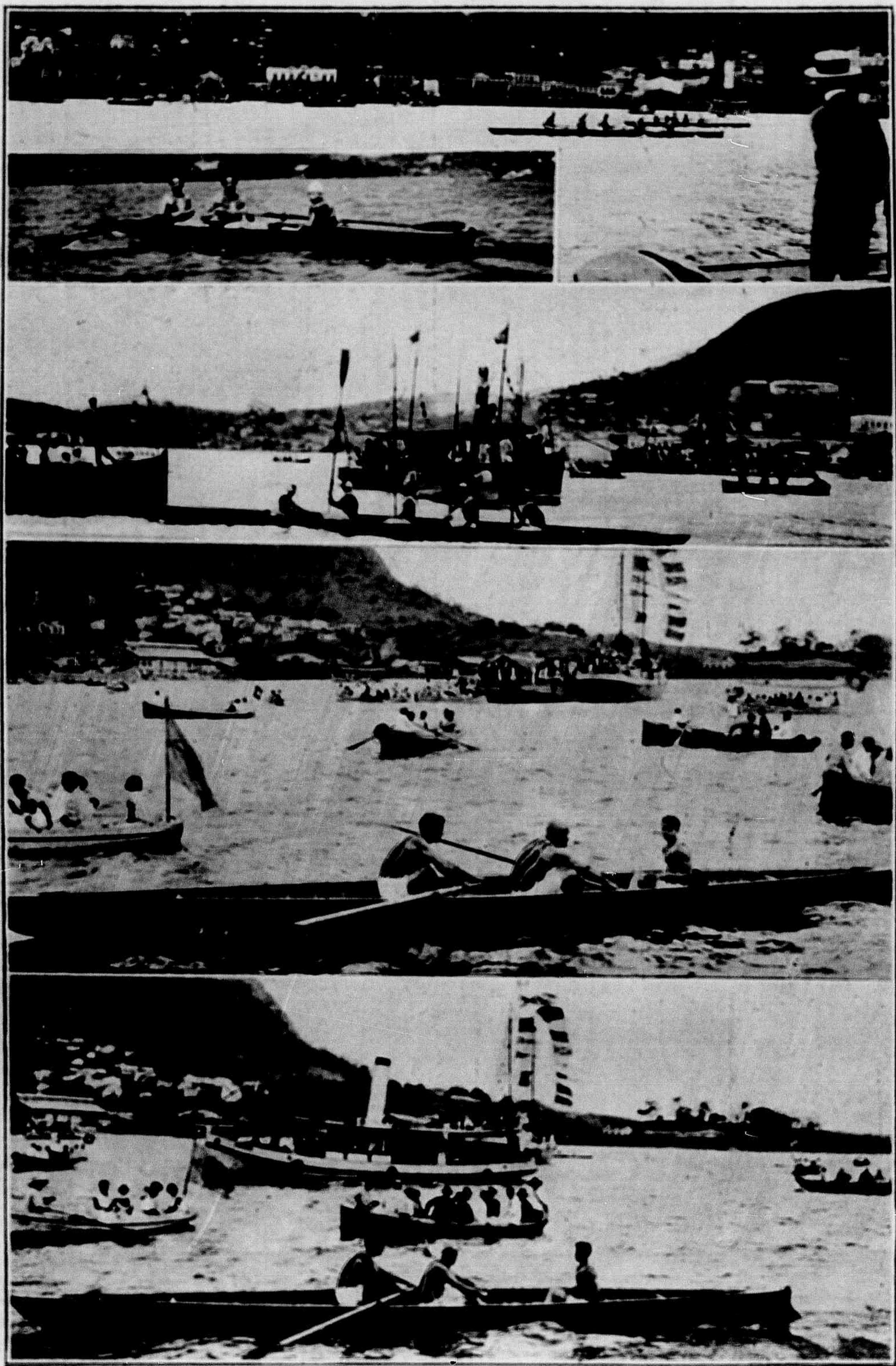
Bastará, para isso, endereçar-lhe as cartas á caixa postal n. 3853—«Vida Capichaba.»

LIA

NOSSA CAPA

Cumprindo anterior promessa, temos, hoje, a grande satisfação de alormoscar a nossa capa com elegante ilustração da senhorita Leoný Córtes—á Ny nos formosos domínios coloridos da paléa—elemento de relevo no nosso *grand monde* social.

Agradecendo-lhe a penhorante gentileza, que—esperamos—se repetirá, sentimo-nos bem, offertando aos nossos leitores essa pagina graciosa, que é um lindo motivo de apresentação da nossa gentissima colaboradora.



ASPECTOS COLHIDOS NAS ULTIMAS REGATAS.

RESENHA ESPORTIVA

Os jogos do dia 20

O «RIO BRANCO» VENCEU AO «SANTO ANTONIO» E O «URUGUAYANO» AO «VICTORIA»

Em disputa do campeonato da cidade, encontraram-se, no dia 20 do corrente, os clubs acima.

Pela manhã mediram forças as esquadras secundárias, tendo o «Victoria» levado de vencida o seu adversário pelo significativo score de 7 a 1.

O «Santo Antonio» não teve dificuldade em vencer a *équipe* do «Rio Branco», que se apresentou em campo com 9 jogadores, pelo score de 2 a 1.

De acordo com o novo horário estabelecido pela Liga, à tarde, encontraram-se as principais *équipes* dos citados clubs.

O «Victoria» com o seu conjunto desfalcado, à ultima hora, foi vencido pelo score de 2 a 0, sendo de justiça salientar que o «Uruguayan» está com uma *équipe* muito melhorada e onde tem aparecido, com brilho, a figura de Medina, óptimo *center-half* da Liga Bahiana, que vem ultimamente disputando pelo alvi-negro.

Foi uma lucta faltosa de técnica



Team, do «Rangú F. C.», que, em 2 de agosto último, venceu o «de Vargem Alta por 2x0.

e sem nenhum lance interessante.

O «Rio Branco» andou muito apertado para vencer o «Santo Antonio», tendo este oposto tenaz resistência e sido vencido já no final, quando não tinha mais o seu arqueiro.

O sr. Romulo Castello andou muito errado, annullando um «goal» legitimamente conquistado pelo «S.

Antonio», allegando uma falta imprudente, isto quando o score de 2 a 1, a favor do «Rio Branco», estava perigando as suas cores. Finalmente, foi um domingo esportivo, que deixou muito a desejar, porquanto não satisfiz, em absoluto, aos «torcedores», que já não podem passar sem assistir a uma bella lucta.

NO PARQUE MOSCOSO



Um lindo canto desse famoso jardim.

Aos nossos representantes

Pedimos aos nossos representantes que promovam com brevidade, o recebimento das assignaturas do 2º semestre, afim de evitar que sejamos forçados a não enviar mais a nossa revista aos que ainda não liquidaram seus débitos. Sendo praxe, em todos os jornais e revistas, o recebimento adeantado das assignaturas, não se justifica que até a presente data não tenham ainda alguns dos nossos representantes procurado receber o que nos é devido.

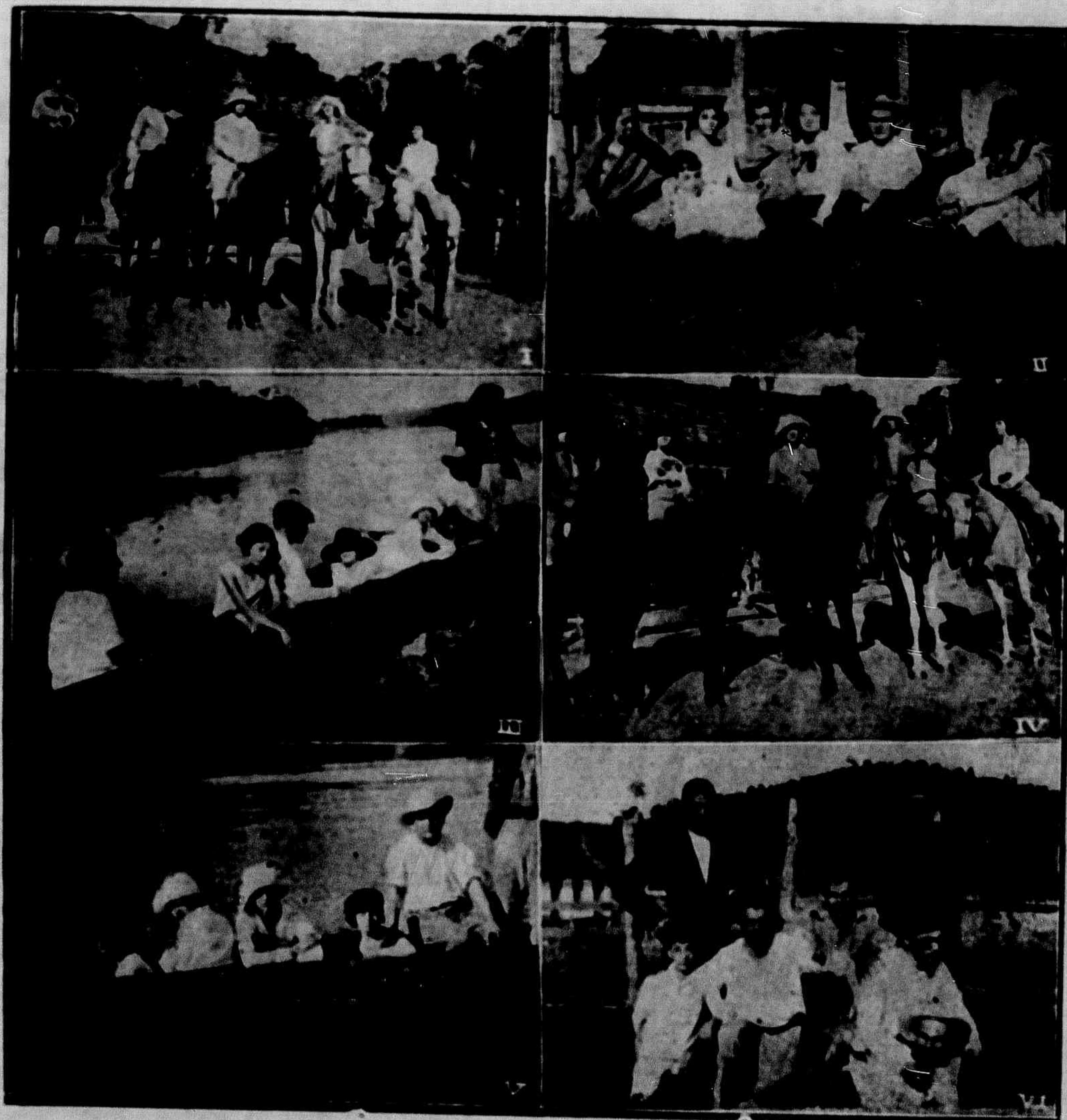
Nossos "inqueritos"

Recebemos, ultimamente, varios votos para a nossa *enquête* política e outros para o «concurso de beleza», aos quaes, pela circunstância de já se acharem promptas as respectivas páginas, só daremos publicidade em edição próxima.

JURAMENTO A BANDEIRA



Dois aspectos apinhados em frente ao palácio presidencial, no dia 3 de setembro findo, quando uma turma de alunos do Gymnasio do Espírito Santo recebeu, solenemente, suas casernetas de reservistas, consagrando-se ao pavilhão nacional.



Aspectos colhidos na Fazenda Santa Joana, de propriedade do dr. F. Guedes Pereira, por ocasião de um passeio em que tomaram parte as famílias do mesmo e os dos dr. Thiers Vellozo e Carneiro da Cunha e sr. Almir Silva.

Bibliographia

Recebemos um exemplar do excelente livro do nosso ilustre e prezado conterrâneo dr. Carlos de Souza Duarte, funcionário de elevada categoria no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, sob a epígrafe — *O trabalho agrícola no Brasil*.

E, à vista do próprio título, um trabalho útil, conscientioso e educativo, cuja leitura se impõe a quantos desejam, sinceramente, o progresso e a tranquilidade de nossa pátria.

Mais de espaço, referir-nos-emos

a esse livro, esforçando-nos por apreciar-o à altura do seu merecimento.

Por enquanto, limitamo-nos a estas linhas de agradecimentos, apenas.

• • •

Convésote náutico

A directoria e sócios do bravo e vitorioso clube de regatas «Alvares Cabral», desta cidade, promoveram, no domingo retrasado, um animado *pic-nic*, que se realizou na ilha da Boa Vista, em nossa baía, e ao qual estiveram presentes re-

presentantes de todas as nossas outras agremiações esportivas.

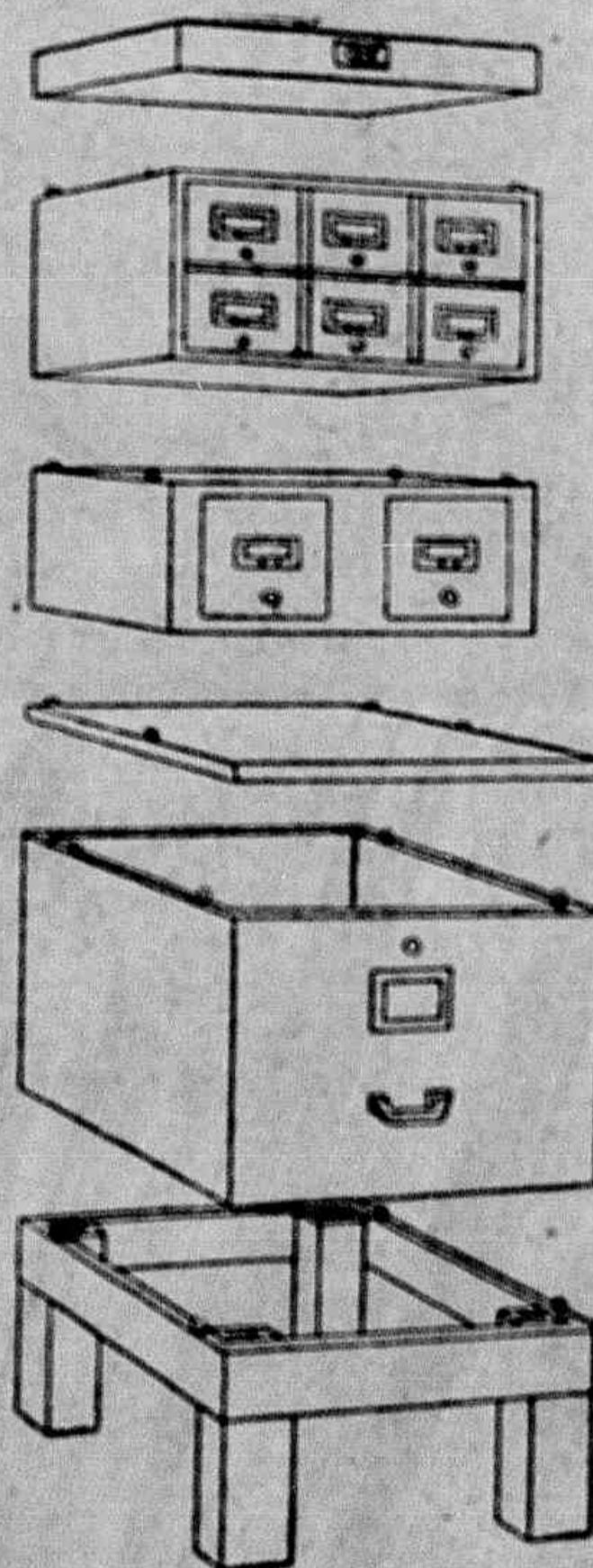
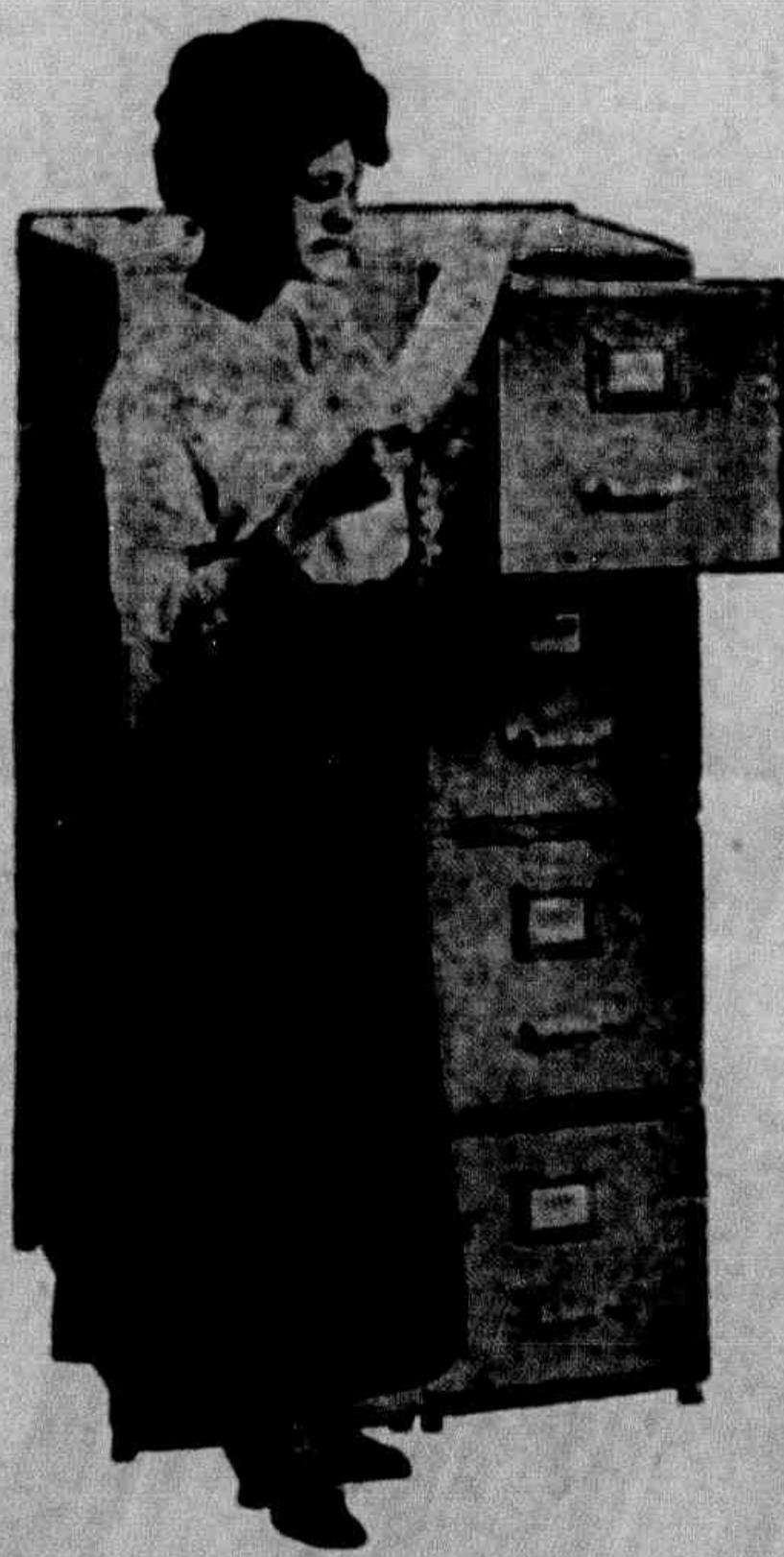
Divertiram-se todos à larga, muito cordialmente, trazendo daquela formosa manhã gratíssimas recordações.

Em atenção ao convite, com que fomos lembrados, lá estivemos e apanhamos alguns aspectos fotográficos, que serão publicados em nossa próxima edição.

• • •
Na mulher, o amor ocupa muito espaço, e, por isso, não deixa lugar à amizade.

PAULO MANTEGAZZA.

Os archivos de aço "ALLSTEEL"



Resolvam duma forma prática o problema do archivamento. Nenhuma carta fica debaixo da outra, e, ao abrir as gavetas, o conteúdo fica perfeitamente visível, podendo-se encontrar qualquer papel, num momento. São lindamente acabados na cor verde azeitona, que se harmoniza com qualquer mobiliário.

Queira pedir informações mais detalhadas

CASA PRATT

MATRIZ :

Rua do Ouvidor, 125
RIO DE JANEIRO

FILIAL :

Jeronymo Monteiro, 69
VICTORIA—E. SANTO

"Nossos paredros"

Eis aqui, a traco, o Conde,
Que do povo deste Estado.
Com luz, agua, esgoto e bonde,
Fez seu nome bem lembrado.

Na politica, escovado,
Tem arte e manha—é perfeito...
E' da *esquerda*, no Senado,
Mas penso que anda *direito*.

Jornalista convincente,
Deu seu nome por fanal
Ao triumpho resplandente
Da querida *Universal*.

XISTO.

Casa MANCHESTER PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester»—Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735—Telephone, 75

Victoria — E. Santo

— RUA DO COMMERCIO, 58 —

Ad perpetuam rei memoriam

AO AMIGO DR. NELSON MONTEIRO.

Aos pobres emprestei, gastei a vida
no combate de esplendidos ideias.
Das virtuous, humildes, dei aos mais,
cuja sorte não foi favorecida.

Louvando a fé num Deus, jamais mentida,
que fez de todos nós, seres eguaes,
amei homens, mulheres e animaes;
por todos tive a alma enterneida.

Hoje, negam-me os homens a verdade.
Os potentados, negam-me a razão,
contrapondo à justica a iniquidade.

E, os meus ideias—oh! mystica ficção!—
Ruiram, como rui, na tempestade,
um cédro ao sopro vil de um furacão.

Victoria, 31-1-925.

JESUS MARTINS.

(Da Associação Brasileira de Imprensa).

MUNDO DA LUA

O amor tem sempre um quê de planetario.
Tem orbitas diversas e gravita
Em torno ao cerebro escaldante e vario
Pela attracção de uma mulher bonita.

No céu de uma esperança aurea e infinita
Das illusões desdobra-se o estrellario.
Onde, depois do juiz e do vigario,
Brilha a esphera do lar, sacra e bendita...

Lua de mel... depois quartos crescentes.
Lua cheia... De graças resplendentes
Bolidos e *bolidas* vêm aos leixos...

Mas, às vezes, a sorte má nos logra:
Apparece o cyclone de uma sogra
E tudo salta fóra de seus eixos!

JOÃO BOHEMIO.

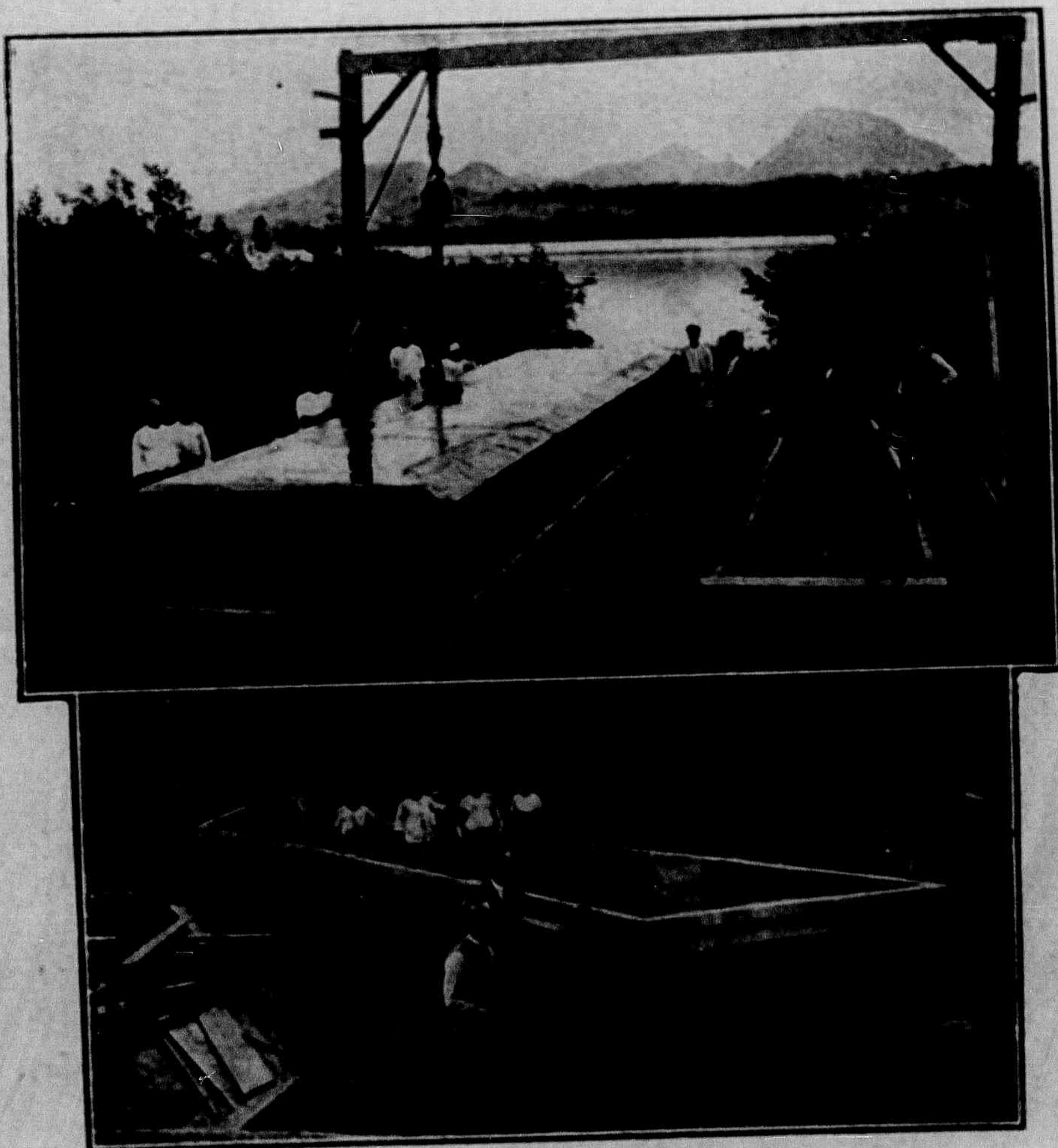
COMMERCIO DE AGUARDENTE E ALCOOL

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmidt)
VICTORIA—E. SANTO



Dois aspectos da VI, barcaça em cimento armado, constituída neste caso, sob a orientação dos engenheiros Olymho Aguirre e José Petrich, e logo adquirida pela importante firma construtora Póhl, Dierckx & Cia., para transporte de seus materiais. Iniciada e ultimada num mês e poucos dias, accusa as seguintes dimensões: 12 mil de comprimento; 2,800 de boca; 95 cms. de altura, cala no máximo 70 cms. e tem capacidade para 15 toneladas de carga.

Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:

Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene: «Jacaré» em Porto Velho;
«Estrelas», em João Neiva

Códigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal 3841

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionais e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

VIDA CAPICHABA

Reminiscências da união italiana

Em meados do século passado, o domínio austriaco era fortíssimo sobre a Itália. A reposição, em alguns Estados, de autoridades não sympatheticas ao povo, bem como o apoio seguro à personalidade do papa, que, naquelle tempo, era Pio IX, produziram um forte desanimo aos então chamados liberaes, que sonharam ver o seu paiz—unido, forte e coheso.

Parecia com isto que um movimento, nesse sentido, seria infrutífero dadas as circunstâncias de ser o dominador muito mais numeroso e estar solidificado para quaisquer eventualidades.

Victor Emmanuel II idealizava a união italiana. Almejava que todos os chamados Estados italianos, naquelle tempo, governados independentemente e, na maior parte, por indivíduos despoticos e vingativos, revertesssem a uma só orientação e a um só governo, cuja séde fosse a cidade de Roma.

E, pois, nessa situação precária que aparece o grande estadista, homem intelligent e audaz, com grande poder sobre o povo, que o prestigia, leal e patrioticamente

— a figura ativa de Camillo Cavour.

Orientando uma política iria e decisiva, não quis elle abrir lutas periódicas, nem revoluções sem base. Preferiu aliança com uma potência, que o ajudasse na libertação do domínio estrangeiro. Appelou, a princípio, para a Inglaterra, mas sem o efeito desejado. A França, ainda sob o poder napoleônico, tinha seus exercitos distribuidos em diversos pontos.

Em África, um corpo numeroso operava sob o commando de habiliissimo general. A guerra, no extremo oriente, anima a Cavour a formar um contingente e, pouco tempo depois, envia nada menos de uns 16 mil homens a Crimea. Valeu-lhe isso poder tomar parte no Congresso de Paris, reunido um anno depois. Não findaram as iniciativas do audaz político. Tentou e realizou a organização do Piemonte. Já era um passo dado. A França, resolve, então, apoiá-lo, visando, certamente, a annexação de Nice e Savoia.

Iniciaram-se as lutas. As armas franco-piemontezas saem vitoriosas em toda linha. Francisco José, então imperador da Austria, resolve tomar a frente das tropas, assim de readquirir os terrenos perdidos.

Essa tentativa, foi, entretanto, inútil:

O sentimento de liberdade estava entranhado nos defensores da união italiana. Em pouco tempo o domínio austriaco era varrido da península e Victor Emmanuel aclamado rei, após haver Garibaldi extinto o ultimo reducto inimigo, entrincheirado ao sul. Si Cavour venceu e triumphava na política! Victor Emmanuel e Garibaldi, sobrepujaram nos campos de batalha. O próprio poder temporal tentou reagir. Custou-lhe caro, porém, tal gesto com a derrota imposta pelas tropas libertadoras, sob a orientação de Napoleão III e de Cavour.

Estava, assim, realizado o sonho dos italianos, que souberam mostrar, altivamente, os seus altos propósitos de união. Tinham em mira um ideal e por elle luctaram e venceram.

Hoje, commemoram com muita justiça e prazer o dia, que os uniu, fazendo-os respeitados perante as demais nações, mormente agora, depois que tiveram que medir forças com o mesmo adversario na tremenda guerra, iniciada em 1914.

E venceram nobremente, nesse novo encontro famoso.

Vict., 20 — 9 — 925.

Themistocles Rocha.

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extrações nas quartas-feiras
12.000 bilhetes

50:000\$

Bilhete inteiro 15\$000

Fracção 1\$500

Concessionaria : COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA :

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Sede : Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO : LOTERIA

Victoria - Estado do Espírito Santo

Quantos jornaes e revistas

tem a imprensa italiana?

O dr. Giuseppe Meoni, critico dramático de «Il Messaggero», de Roma, presidente dos syndicatos da Associação de Imprensa Italiana, acaba de publicar, sob os auspícios da «Federazione Nazionale della Stampa Italiana», uma estatística dos jornaes e revistas, que se publicam na Itália, assim como no estrangeiro.

Segundo essa estatística, que se refere aos annos de 1924-1925, o numero de jornaes e publicações existentes na península é de 2.387, e no estrangeiro 235, dando um total de 2.622.

Facto curioso: em 1921, os jornaes e publicações italianos atingiam à cifra de 4.426. Ignora-se a causa desta grande diminuição. O numero de jornaes e publicações de carácter político representa 36 % da cifra total.

A Itália conta 162 grandes diários, que se publicam em cincuenta cidades diferentes: 17 em Roma, 11 em Milão, 8 em Genova, 8 em Nápoles, 6 em Turim, etc.

Alguns jornaes, impressos no norte da península, são publicados em língua alemã, alguns também em croata.

Fóra do Reino, é nos Estados Unidos que existe maior numero de jornaes italianos: 136 jornaes e revistas, que se publicam em 64 cidades diferentes, sendo 28 em Nova York, 7 em Philadelphia, 6 em Chicago, etc.

No Brasil existem 10 jornaes italianos sómente em São Paulo e 2 no Rio de Janeiro.



Praca Pedro Palacio, vendo-se, na esquina da tadeira «Maria Ortiz», a histórica e celebre casa, já demolida, de onde essa heroína lançou água fervente sobre os holandeses.

Na Argentina imprimem-se 11 em Buenos Aires e 1 em Santa Fé
(Ext.)

**MAES!! PARA A
DEMIÇÃO E CREANÇAS**
e Molestias da Primeira infancia
HA UM único remedio:

Camomillina
Em todas as farmácias



R. WALTER

Fabricante dos mais finos licores e dos melhores cognacs e vermouths

Alcool e aguardente em grande escala

Rua Presidente Pedreira — VICTORIA

ARMAZEM
de secos e molhados

Especialistas e importadores de aguardente, alcool e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALBA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

Ferragens grossas
por atacado.

Crystaes, louças, artigos para presentes ?

GUIDA MACHADO & Cia.

Largo da Carioca, 12 — Cx. 1507 — Rio de Janeiro

MANTEIGA ?

QUEIJOS ?

PREFIRAM DA

Cia. Lacticinios "Alberto Boeke" de Palmira - Minas

QUE TRAZEM A MARCA «BORBOLETA»

Representantes e depositarios:

d. GOYATÁ & CIA.

RV. CLETO NUNES, ESQ. DA RUA 23 DE MAIO -- CX. 3887 -- VICTORIA

H. SILVA

AGENTE COMMERCIAL

*Loterias, Comissões,
Consignações e Conta Propriu*

ESCRITÓRIO:

Rua Duque de Caxias, 26

Bar Londres
PONTO «CHIC»

*Casa especial de sorvetes,
bebidas e conservas
finas, borbons,
fructas, etc.*

RUA JERONIMO MONTEIRO, 25
Endereço teleg. «AGÁ»
• CAIXA POSTAL 3847 •
Telephone 161

VICTORIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Loteria de Minas Geraes

Unica que distribue 80.000 em premios
Extracções semanais

Loteria do Espírito Santo

Extracções às quarta-feiras
50.000.000 por 15.000

S. A. S. «A Nacional»--Paraná

Extracções às terças e sextas feiras

Loteria de Santa Catharina

Extracções semanais

Loteria da Capital Federal

Extracções diárias
PLANOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Loteria do Estado de São Paulo

Extracções semanais

Loteria do Rio Grande do Sul

Extracções semanais

Pianos «Lux»

FABRICADOS COM MADEIRAS DO PAIZ
MODELOS VARIADOS
VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES

TABOLETA COMMERCIAL

Cambio — Continua a alta accentuada do cambio, valorizando-se gradativamente a nossa moeda. As taxas teem oscilado entre 629³² a 7. Os vales-ouro estão sendo convertidos á razão de 4S025 por 1\$000 ouro.

Cotações de moedas à vista — Libra ouro — 40\$000; libra papel — 39\$000; franco — \$346; lira — \$300; escudo — \$380; dollar — 7\$000.

Principais productos: CAFE' — Com a ascenção da taxa cambial, o café tem caído ultimamente, prevendo-se ainda maior baixa. Na praça do Rio, o tipo 7 está cotado a 41\$000, na de Victoria, tipo 7⁸, a 35\$000 a arroba.

Algodão — No Rio a cotação deste producto oscilou entre 35\$ e 43\$, conforme a qualidade.

Assucar — O mercado de assucar continua frouxo, tendo havido, nos ultimos dias, uma baixa regular. No Rio, as cotações são as seguintes: crystal, 48\$000; mascavinho, 43\$000; mascavo, 36\$ a 38\$000.

Generos alimenticios — Continuam em franco declinio os preços dos principais generos alimenticios, principalmente do arroz, do feijão, da banha e da farinha. Na praça de Victoria, em que

ha «stock» pequeno desses artigos, comprados, na alta, não serão pequenos os prejuizos dos atacadistas, se quiserem, como devem, acompanhar os preços actuais.

São as seguintes as cotações de generos, no atacado:

RIO — Arroz bom — s. 80\$000; arroz japonez — s. 75\$000; banha — ex. 215\$000; feijão preto — s. 70\$000; feijão mulatinho — s. 50\$000; manteiga — k. 5\$000; xarque — k. 2\$700; farinha de trigo — s. 42\$000; farinha de mandioca — s. 32\$000; bacalhão — ex. 100\$000.

PORTO ALEGRE — Banha — ex. 195\$000; arroz bom — s. 65\$000; arroz japonez — s. 60\$000; feijão preto — s. 50\$000; feijão mulato — s. 40\$000; farinha boa — s. 20\$000.

VICTORIA — Arroz piemontez — s. 88\$000; arroz Maranhão — s. 82\$000; feijão preto — s. 78\$000; feijão mulatinho — s. 70\$000; banha — ex. 260\$000; assucar mascavo — s. 45\$000; assucar ref. — s. 70\$000; manteiga de 1.² — 10\$000; farinha de trigo — s. 45\$000; farinha de mandioca — s. 30\$000; bacalhão — ex. 150\$000; xarque — k. 3800; milho — s. 26\$000.

CAFÉ AMERICANO — DE —

JOSÉ D'ALMEIDA CRUZ & C.

Bebidas de todas as qualidades, doces em conservas e secos, confeitos, fructas e biscuits.

Café «Americano», caprichosamente torrado e moido. Vendas a varejo e por grosso

Rua 1^o de Março n.^o 1 — Telephone n.^o 155

— V I C T O R I A —

Fazendas, armarinhos, chapéos de cabeça, perfumarias, artigos de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1^o de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO
Seccos, molhados, ferragens, kerozene,
trigo e sal
Compradores de café em larga escala
Consignações, representações e conta propria
Usinas para pilar e beneficiar café e arroz
Navegação marítima e fluvial
Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO
Matriz : na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo — BRASIL

Endereço telegraphico — ICONHA-PIUMA
CÓDIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

VIDA CAPICHABA

MODESTO CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa postal, 4067

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

ALBUM DE EDIPO**CHARADAS NOVISSIMAS**

O cão atravessou o rio e foi ao convento do fr. Bernardo—2—2.

Fidalgo é com grandeza, porém sem dignidade—2—1.

Querer bem é um prazer, que às vezes, nos deixa em situação triste—2—2.

Rapta a jovem e foge com ella a cavalo—2—2.

Numa casa illustre de Castella o papa foi visitado por um gatuno—2—2.

Como é importante, minha senhora, a mocidade em flor!—3—2.

Quem troca, com pretexto, está sujeito ao engano—2—1.

Com a minha assignatura, todos têm consentimento para entrar no céo—2—2.

O suspensorio faz tanta pressão quanto uma alavanca—2—2.

Quem tem vinte e um annos está no tempo de sua emancipação—2—3.

Uma multidão, dentro de um barco, à cata de um maroto—2—1.

CHARADAS CASAES

No cabo da viola é onde se mata a nostalgia—2.

A feitiçaria é propria do negro-mante—3.

A occasião faz o ladrão... encontrar protecção—2.

Si é verde — é periquito.

Si dá pulos — é cabrito—3.

*Domingos Dias Santos.***LOGOGRIPHO**Ter 'por companheira uma mulher de genio mau, é uma calamidade ! 12-8-9-11.
que ainda vive aconselhada
por um bilhé sem dignidade ! 5-6-7-4-10-11.É uma especial obrigação — 3-3-12-3-11.
que nós somos forçados a cumprir :
saber o nome desse quinzenario.
Facamos tudo para o descobrir!**NOVISSIMAS**Neste esconderijo vi uma familia occultar-se
[com esta arma defensiva -1-2.
Tira o solilamento deste apañador de frus-
[tas -2-1.
Com este pedaço de vela accessa, entregava
[a ave 2-2.
Com esta concha esta mulher fez uma tro-
[ca 2-2.
Vistes a dança que esta ave fez nesta ar-
vore ? 2-2.
Sem energia, o espírito age com muito custo
[2-2.
Quem é este homem ? não disse mais... não
[vés uma mulher ? 3-1.
Tem Leopoldo averado d'esta mulher, gosta
[muito desta noite - 3-2.
Muito além notici a fuga da desertor 1-2.
Rio Novo.

JOSE B. F. BICALHO

José Neffa & Irmão

Importadores e exportadores

Vendas por atacado

Endereço telegraphico : «NEFFA»

Caixa postal, 3946

Telephone, 207

RUA DO COMMERCIO, 22

VICTORIA

E. E. SANTO

Concurso de beleza da "Vida Capičaba"*Qual a mulher mais linda do Estado do Espírito Santo?*

Nome:

Residencia:

O volante :

SOLUÇÕES DAS CHARADAS DO NOSSO NUMERO ANTERIOR:

- 1 Lançaluz.
- 2 Ordenado.
- 3 Malhada.
- 4 Jacaré.
- 5 Bambochata.
- 6 Pancada.
- 7 Ingente.
- 8 Pacato.
- 9 Recamara.
- 10 Profano.
- 11 Guayamu.
- 12 Arcano.
- 13 Salve Rainha.
- 14 Percalço.
- 15 Biscouto.
- 16 Castalia.
- 17 Ossario.
- 18 Zagala.
- 19 Vaganau.

Diccionarios usados: Simões da Fonseca e Roquette Fonseca.

*Domingos Dias Santos***Vende-se** uma bôa ma-
china de cortar papel, formato
BB — type "Krause" — nessa
redacção.

Preço: 3:500\$000

Vianna Leal & Cia.**COMPLETO SORTIMENTO**

DE

Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. telegraphico «CONFIANÇA»
CAIXA POSTAL 3871

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO HUSTENIL

XAROPE

(Aconito-allium-belladona-bromo-formio-louro-cerejo) Poderoso específico dos bronquios. Tosse rebelde, anginas, gripe - resfriados - coqueluche e asthma. (Lic. 3064.)

BACTOVERMIL

Polyvermicida 90 % mais eficaz que os vermilugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica, e receitado pela totalidade da classe medica do Brasil. (Lic. 408).

LAXO PURGATIVO INFANTIL

Base manita (do maná). Unico no genero para crianças, é eficaz, tem sabor de assucar e não habita o organismo. (Lic. 407).



Todos os preparados trazem nos rotulos as fórmulas respectivas.

A' venda em todo o Brasil

LABORATORIO NUTROTHERAPICO Dr. RAUL LEITE & Cia.

Rua Gonçalves Dias 73 — Rio



PEPSIB

Tri digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008).

TONICO INFANTIL

(CONCENTRADO)

(Sem alcool). Poderoso reconstituente das crianças e unico no genero. (lodo-tanico-arrheno-glycerophospho-calcio-nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradavel. (Lic. 406).

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime alimentar e hygiene.



FARINHA DE TRIGO



Unico representante

Comissões, representações e conta propria

CIMENTO 3 TORRES

Vendas de ferragens, em geral; machinas; tintas; vernizes; ladrilhos; azulejos; zinco; machinas agricolas; materiaes para

ESTRADAS DE FERRO

T. N. Espindula

Exclusivo representante dos cofres, camas e fogões «BERTHA».

Vendas, por atacado, de meias, perfumarias nacionaes e estrangeiras, moveis para escriptorio (Palermo & Cia.), machinas de escrever UNDER-WOOD (stock) e pneumaticos «MICHELIN».

VICTORIA -- ESTADO DO E. SANTO

Successão presidencial

Uma «enquête» interessante

EM QUEM VOTARIA V. EXA. PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO PRÓXIMO QUATRIENIO?

O problema da sucessão presidencial vai interessando a todos os brasileiros, apesar do indifferentismo com que costumamos encarar os factos mais importantes da nossa vida política. A inutilidade das eleições é causa já aceita por todos como um dogma, em face dos vícios que enfeiam os pleitos eleitorais, do não comparecimento às urnas de um eleitorado consciente e livre, dos desrespeitos constantes ao direito de voto e tantos outros motivos, que concorrem para que as nossas eleições não exprimam a vontade do povo. Enquanto não adoptarmos, no Brasil, o voto secreto este mal será irremediável; mas si não o temos consagrado na nossa legislação, cabe-nos o dever de manifestar sempre, nos pleitos, a nossa vontade, muito embora ella não venha a ser respeitada.

Para a próxima eleição presidencial já foram apontados vários nomes; nos meios políticos surgiram

as «demarches». Os paredros se agitam, as entrevistas são dadas hoje e desmentidas amanhã; a opinião pública começa a interessar-se e tudo indica que vamos ter um pleito agitado.

A «Vida Capichaba», sem sair do seu programma, quer agitar o problema no Estado, fazendo uma consulta previa ao eleitorado: deseja saber em quem cada espiritosantense votaria, se fosse eleitor, para os altos postos de presidente e vice-presidente da Republica.

Este concurso dá ao povo do Estado uma oportunidade de manifestar a sua opinião sincera e desassombrada, pois que apenas apuraremos os votos, dando os nomes dos candidatos votados e não dos votantes.

O eleitor escreverá no *coupon* os nomes dos candidatos de sua predileção, assignando-o ou não com o seu verdadeiro nome, e a redacção toma o compromisso de guardar completo sigilo sobre os nomes dos votantes, inutilizando os *coupons*, depois de apurados. Os *coupons*, devidamente preenchidos, deverão ser enviados à caixa postal 3853 em enveloppe com a designação — *Inquerito eleitoral da Vida Capichaba*. O presente concurso será encerrado em 15 de fevereiro próximo. Publicaremos em todos os numeros os resultados parciais e o resultado final em nos-

so numero de 20 de fevereiro, véspera do dia designado para as eleições presidenciais em todo o Brasil.

A "Vida Capichaba" e a sucessão presidencial

EM QUEM VOTARIA PARA PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA?

O votante

Até agora, apurámos o seguinte resultado:

PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dr. Wenceslão Brás	6 votos
• Mello Vianna	5 *
• Epitacio Pessoa	4 *
• Washington Luiz	4 *

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dr. Epitacio Pessoa	5 votos
• Mello Vianna	5 *
• Jeronymo Monteiro	4 *
• Lauro Müller	3 *

PARA TINGIR EM CASA

TINTOL

O UNICO EM SABONETE 2\$500

TINGEOL

O MELHOR EM PÓ 16 500

Depositarios: - M. GONCALVES & C. R. MUNICIPAL, nº 13

Maravalhas

Idiosyncrasias grammaticae no fôro

Verificam-se no fôro certos deslizes grammaticae, que bem se podem evitar.

? Por que havemos de dizer — depoimento da testemunha ?

? Haverá outro depoimento, em juizo, que não seja de testemunha ?

Está ahi, pois, um pleonasmo.

Depoimento do reu, depoimento do autor.

O reu e o autor não depõem: prestam declarações.

O informante, em juizo criminal, também faz declarações; não depõe.

O depoimento é um acto privativo da testemunha.

Tutor dos menores é outro pleonasmo communmente usado.

? Por ventura já houve quem fosse *tutor de maior* ?

O maior, quando não tem idoneidade para se dirigir a si mesmo, tem *curador*. Tutor não.

De outras vezes é um archaismo o que se nota, como quando, no final de uma sentença, se determina que se dê liberdade ao reu, si por al não estiver preso, ou quando, tratando-se de uma amancebada, chama-se-lhe concubina *tenida* e *manteuda*.

Outras vezes, emfun, dá-se à palavra uma accepção que ella não tem.

Exemplo: *Pubere* e *impubere*.

Não é preciso dizer o que é *puberdade*. Basta que se diga que o aparecimento da puberdade tem a sua edade propria.

Entretanto, segundo as varias legislacões, a puberdade começa aos 12, aos 14, ao 15, aos 16, aos 18 annos... e nos homens um pouco

mais tarde que nas mulheres...

Ora, ao invés de *menor pubere*, *menor impubere*, dever-se-ia dizer *menor opinante*, *menor inopinante*, porque, para além de uma certa edade e antes da maioridade, a lei reconhece, no menor, idoneidade para alguns actos, como, por exemplo, negar-se a contrahir um casamento, ainda que os paes o queiram; recorrer á autoridade do juiz para suprir o consentimento dos paes, quando estes se negam a permittir o casamento; comparecer a juizo alim de outorgar poderes a alguem para proceder a inventario etc.

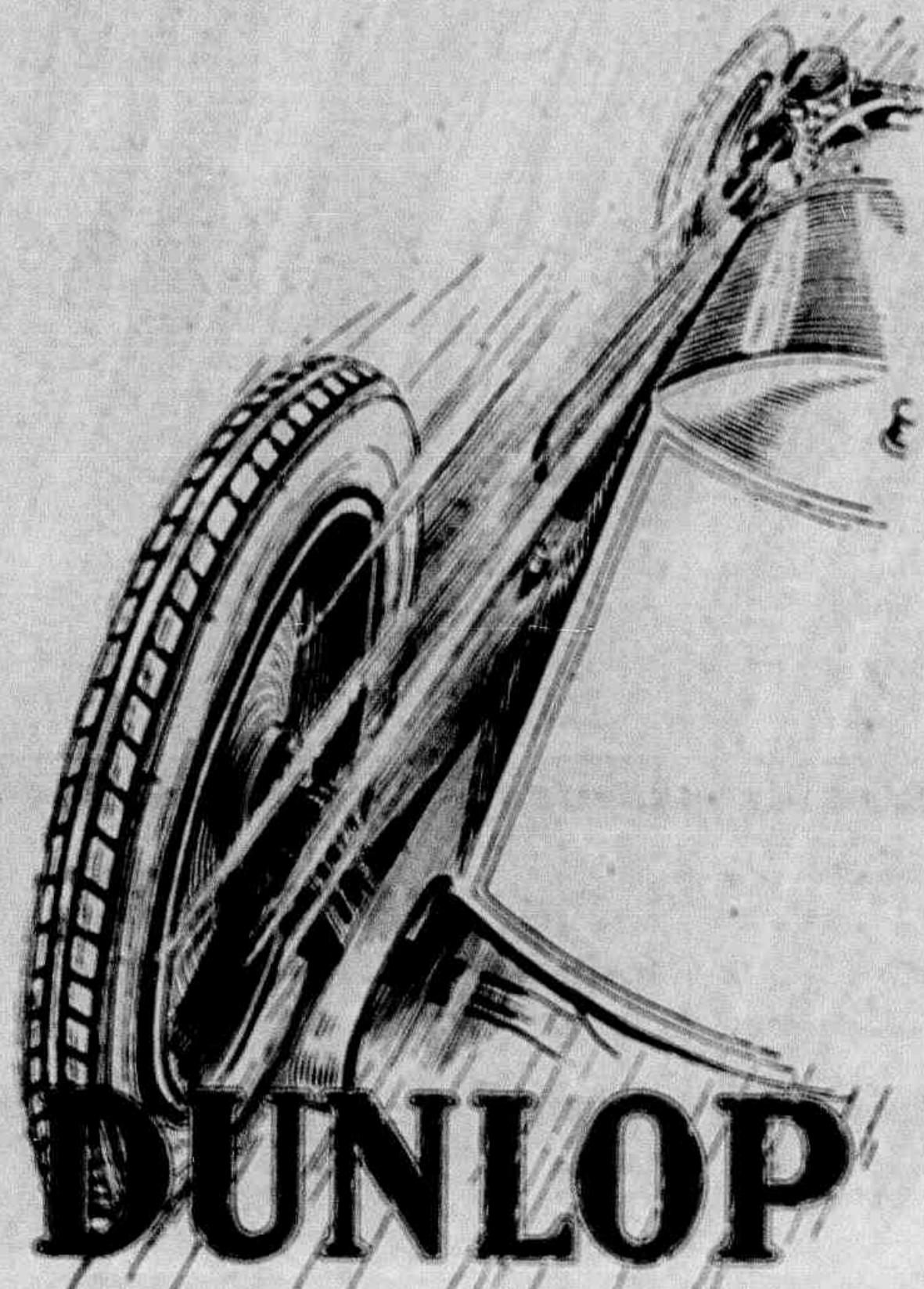
Testemunha *faltosa*. Tendo-se em vista a significação do adjetivo, deve-se suppôr que se trata de uma testemunha *cheia de faltas* e, no entanto, basta uma falta, para que a testemunha tenha o nome de *faltosa*.

Dever-se-ia dizer — testemunha *faltante ou não comparecente*.

Com vista aos juristas cá da terra, para dizerem de direito.

ORBILIO & CIA.

**Si quizerdes QUE O VOSO
AUTOMOVEL NÃO VOS ABORRECA.**



PROCURAE SEM PERDA DE TEMPO.

Modesto Cavalcanti & Cia

depositarios dos inegualaveis produtos da «The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd.»

Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos

Rua Duque de Caxias, nº 47—Caixa postal, nº 4007

— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO-AGENCIAS

Commerce em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A. — — — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5, editado, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO—BRASIL.

Nascimento Loureiro & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Secos e molhados

Longas e ferragens

Vendas por atacado

END. TELEGR.

CAJUZA

Telephone N. 187

Escriptorio e Armazem: R. do Commerce, 28
Victoria — E. E. Santo — Brasil

CAIXA POSTAL 3856

Compram, vendem e recebem generos
do Paiz á consignação

IDA CAPICHABA

SEBASTIANAS

OU

- Mestrinho na intimidade -

(Continuação)

Mas, quem foi Sebastião Mestrinho, nos perguntarão, ainda, os moços capichabas e as novas figuras de destaque, que vieram tomar parte na comunhão espirito-santense, amanhados, naturalmente, pela beleza e progresso de nossa terra, sempre hospitaleira, boa e generosa?!

E justa a curiosidade de todos e nós lhes responderemos prazerosamente:

Nascido nas alterosas terras da populosa Província de Minas Gerais, ainda jovem e infelizmente orphão, aprendeu no Rio de Janeiro (antiga Corte), para onde o destino o havia conduzido, a sublime arte de escrever tão veloz como se fala. Sem protecção alguma e inteiramente isolado, procurou seguidamente, o Norte do Imperio, apenas se viu preparado no curso de humanidades, afim de ministrar lições para — «cavar a vida», como se diz hoje, e contratar serviços stenographicos; naufragando em sua primeira viagem, não sabemos bem se em águas do Pará, onde, pensamos, num recanto, apareceu na praia, envolvido em um salva-vida, desprovido de seus pequenos baveres e roupas e quasi desfalecido.

Inteligente e perspicaz, estudioso e trabalhador, corajoso e crente em Deus, em pouco tempo foi se impondo, por seu esforço e merecimento proprio, à sympathia e estima dos habitantes da hospitaleira terra da borracha; e, quanto mais esta se esticava — mais se alargava o círculo de suas relações. E como quem está «no norte tem sorte», ele começou a sentir e a gozar

inaudita felicidade no contacto dessa gente boa e reconhecida.

Foi nessa Província que elle escreveu o seu primeiro livro de versos, que lêmos, mas não o possuímos e fundou alguns periodicos humoristicos e brejeiros, dando grande expansão ao seu genio, sempre alegre, isso nos annos de 1871 e 1873, se a memoria não nos falha.

Lembramo-nos dos seguintes: «Tocantins», de Cametá: Nesse periodico inicia e termina os seus longos «Contos de Mar e Terra» ou «Episódios de viagem a Paulo Affonso»; «Contos no Araguaya»

(poemas); «Flores da Vida» e uma «Saudação ao Sete de Setembro», em versos patrióticos, ocupando uma pagina supplementar do «Tocantins» desse dia — (1871).

— «O Careca» — periodico das graças — folha peripatética, almanack de variedades tendentes aos globos terraquéos, lunar e solstício em relação ao bello sexo; gazeta dos jornaes e pensadores — redactor e proprietario — Pitorra Pinto Pimpão. — (1873).

É um periodico humorístico e critico e começa com este AVISO: «O habito não faz o monge». «O Careca» pode ser lido em casas de famílias, pois serão guardadas as conveniências carecas».

Traz excellentes versos satyricos sobre a carecada, sem allusão, já se vê, aos carecas leitores da *Vida Capichaba*:

«Careca o pac,
Careca a mãe,
Careca toda geração!...»

Bóas piadas sobre usos e cos-

tumes do povo nortista: magnificas quadrinhas sob o título — «O Carnaval» e «Sambas carnavalescos».

— «O Moleque» — jornal dos rapazes — periodico poetico e pilhérico offerecido ao bello sexo. Autor e proprietario — Sebastião Mestrinho. — (1871).

O titulo do periodico, a nosso ver, não estava de acordo com a redacção; entretanto, sabido como era, que o professor nunca fora moleque no modo ferino, por que a maioria entende e emprega o vocabulo, em pouco tempo o seu journalinho ganhou mundo, tendo grande circulação; ficando um pouco à rectaguarda da *Vanguarda*, desta grande capital, e com a tiragem do *Mitra* do Pessanha Póvoa, nos tempos vitoriosos do jornalismo capichaba.

Alguns recitativos, versos satyricos e prosa variadissima, eis os exemplares que tivemos à mão, mas nos remotos e já esquecidos annos do «Boi pintadinho», do «Bandu», da «Galatea» e até do «Gato de sô Luiz do Poco»...

Uma secção sobre os tempos, novos costumes e modas:

«Mudam-se os tempos,
Crescem as dores,
Parte o infeliz
Louco de amores!...»

— Falam os *bichinhos*... convindo prevenir aos leitores que os erros desse recitativo correrão por nossa conta, uma vez que confiamos demasiadamente na enfraquecida memória.

Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de
marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de ouro e diploma
de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352
Telephone, Villa 1298 — RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA

ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e armazem — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873 — TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

34

E... «lá vai obra... lagartixa atrás da cobras»:

Se eu fôra um «gatinho»,
De pelo mimoso,
Unhinha comprida,
Miar mavioso...
— Quizera miar
Lá dentro do râo...
E a unha passar
Em teu coração.

Se eu fôra um «cãozinho».
Felpudo, cheiroso,
— Quizera ladrar
Em teu seio mimoso...
E nesse cantinho
Nas chammadas arder,
Procurando as *pontinhas*,
Para elas lambet...

Se eu fôra um «macaco»
Jocoso, chibante,
— Quizera no cépo
Viver delirante;
Comendo— comida
De tua mãozinha,
De olhos filados
Em tua bôquinha.

Se eu fôra um «ratinhos»,
De dente aguçado,

— Quizera o teu peito
Trazer no *picado*,
E nas noites chuvosas
Subir na caminha,
A roer os atilhos
Da tua meinha...

Se eu fôra um «mosquito»,
De muito veneno,
— Quizera picar
Teus othos, sereno,
E quando teus labios
Quizessem cuspir,
Lambendo-lhe as *rodas*,
Me punha a zumbir...

Se eu fôra uma pulga...
(Fis!) outra coisa seria:
— *Mordia, coçava*
De noite e de dia;
Quizera a escada
Subir faceirona
— Da sala mimosa,
Que tanto me abona.

Mas eu não sou gato,
Cãozinho, macaco,
Nem coisa que, ao menos,
Pareça com rato...

Mosquito, nem pulga,
Da vida — esquecido,
Das jovens chamado
Por triste e lambido...

Sou homem que choro
Meus dias de amor,
Passados, outr'ora,
Da fresca ao calor;
Sou homem que ando,
Pisando no barro,
Comendo *pipocas*,
Fumando cigarro...
... ou,

por nossa conta:
Com licença dos leitores
— Fumando meu cigarro.

Seguem: — «Castanholas e Quebrados... Variedade e... Continuan na moda...»

Descreve, com muita graça, as modas desse tempo: — das moças, as appellidadas de hoje — «melindrosas»; dos rapazes, os actuaes «almolininhass» e dos velhos e velhas da raça do legendario ...

José Candido de Vasconcellos.

Rua Prof. Cabral, 164—casa 9.

(Continua)

Germano Gerhardt

ARMAS E MUNICÕES,
ARTIGOS DENTARIOS,
CUTELARIA FINA,
MATERIAL PHOTOGRAPHICO
E PERFUMARIAS.

Endereço telegraphico: GERMANO
RUA JERONYMO MONTEIRO N. 7
Caixa do correio n. 3951
— VICTORIA —

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos
Sempre modas e novidades
PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro
Caixa postal, 3805—Telephone n.º 7
E. DO E. SANTO—VICTORIA

Quer V. Exa. vestir-se bem e com

pouco dinheiro ?

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

VIDA CAPICHABA

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «VICTORIA»

Lisandro Nicoletti & C.ia

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902—Endereço telegraphico: *Nico*CÓDIGOS A. B. B. 5^a EDIÇÃO

GALLESI-RIBEIRO

VICTORIA—Estado do Espírito Santo

CASA LIBANEZA**DE
Bichara & Saade***Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéus, calçados, etc.**Especialidades em artigos finos e fantasias.***— PREÇOS RAZOAVEIS —**

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

COMPANHIA TERRITORIAL**Capital: 3.400:000\$000****Séde: COLLATINA—E. E. SANTO**

Proprietária dos fertilíssimos terrenos do vale do Rio Doce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e também dos valiosos terrenos do Caparaó, no município do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em áreas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito-----
Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.**FAZENDAS E ARMARINHOS****ALVES, ALMEIDA & Cia.**

End. telegraph.—VESAB

Caixa postal, 3796

Rua 1^a de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

A. RABELLO & Cia.

Recebedores de aguardente e álcool de Pernambuco e Campos.

Vendas em quintos e decimos, devidamente numerados e marcados, conforme exigências do Fisco Federal.

Preços sem competidores.

ARGOLAS — VICTORIA.

Officinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. — Preços modicos

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes geraes no Estado do Espírito Santo.

Antonio Braconi & Cia.

UM CASO AUTHENTICO

Diariamente surgem reclamações contra o péssimo serviço de bondes de Victoria; entretanto, disse-me o tenente Capistrano, a causa agora melhorou muito, depois que lhe deram outro nome.

— Eu só tenho palavras de sincero elogio para a empresa. Antigamente o serviço era escandalosamente horrível. Felizmente lá se nota mais pontualidade e mais assento.

E contou-me o seguinte caso para justificar o seu excellente conceito:

Há dias, logo após ao almoço, a minha sogra sentiu-se mal. Tomava, manchas roxas pelo corpo, colicas medonhas, que faziam a veneranda senhora torcer-se mais do

que uma jararaca ferida.

Comprara eu umas ostras no mercado; infelizmente estavam envenenadas. A esposa gritava, as crianças, abraçadas às pernas da vovó, faziam um berreiro dos diabos. Corri para apanhar o bonde. Esperei... esperei... Vim à cidade, corri à primeira pharmaacia. Procuro o medico, consulto o pharmaceutical, que me dá as garrafas e corro ao ponto de parada. À espera da volta do bonde... Cochilei e já ia ferrando no sono, quando ouvi um estampido perto de mim. Olho para as mãos, e uma das garras, em que havia uma xaropada, havia fermentado, devido à longa permanencia na dita garrafa, tendo a rolha saltado a 25 metros de distância...

E esperei o bonde... Corri nova-

mente à pharmaacia, mandei repetir a dose, contando o ocorrido ao medico. Volto ao ponto de parada e espero... e espero também não sei quanto tempo... Quando saltei no ponto mais próximo da minha casa, vejo vir um grupo de gente vestida de preto, tendo cada qual um lenço branco no nariz e andando apressadamente.

Quem morreu? — perguntei a uma menina, que estava na janella.

Foi a mãe daquela mulher, que mora ali...

E apontou para minha casa...

— Veja você, meu amigo, como o serviço agora está magnífico! Si fosse como antigamente, em vez do enterro, eu teria encontrado a família... para a missa do setimo dia...

JOÃO BOHEMIO.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz a consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

A felicidade do homem está em vestir-se bem!

— PROCURE HOJE MESMO —

CAMPIO PINHA

ALFAIADE

Ladeira Professor Baltazar, 6

Caixa postal n. 3992

Victoria — Estado do Espírito Santo

CABELLOS

Uma fórmula cujo
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém súcos nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principais Institutos Sanitários do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Higiene do Brasil.

1.—Desaparecem completamente as caspas e afecções parasitárias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1^o ordem.

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba
e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias
e perfumarias

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antisепtico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Depósito DROGARIA GIFFONI

Rua 1º de Março, 17

Os encantos da moda realçam
os encantos da mulher

PARA QUEM SEGUE OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo

Recetado diariamente pelas summidas
des medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado
com sucesso
nas seguintes
molestias



Exangüezas
Dorritos
Dores
Borborema.
Inchaços gulares, das entranhas
Cistite, urete, etc.
Gonorrhéas
Fistulas
Esquinhais
Cancro, etc.
Rachitismo,
Florres brancas.
Ulcera.
Tumores.
Sarco.
Ehematoma com gema.
Manchas da pele.
Alergias da pele.
Dores no peito.
Trombose nos ovários.
Engorgamento das artérias.
Efeitos desejados. Faz
muito bem todos os meios
naturais preventivos da
malaria.

MARKA REGISTRADA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

• • FABRICA SANTA HELENA • •



TELHAS FRANCEZAS-BLÓCOES DE CIMENTO-LADRILHOS-HYDRAULICOS

NICOLUSSI & COMP.

VICTORIA.
ESPIRITO SANTO.

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

O habil clinico pelotense e distinto secretario do donto «Centro Medico», medico do hospital da Santa Casa de Pelotas, dr. Francisco Simões Lopes assim expende sua opinião acerca do «Peitoral de Angico Pelotense».

Ilmo. sr. Eduardo C. Sequeira.

Os resultados inequivocos por mim constantemente obtidos com o excellente «Peitoral de Angico» preparado nesta cidade sob a vossa direccão, levam-me a espontaneamente apregoar as suas virtudes therapeuticas e aconselhar-o confiante em todas as molestias do apparelho respiratorio acompanhadas de tosse. Sobre esta a sua acção exerce-se de um modo tão efficaz e prompto, que se não deve hesitar em preferir-o a qualquer preparado congenere estrangeiro.

Aprecindor das suas qualidades balsamicas e sedativas, estou certo de que o vosso excellente «Peitoral de Angico» ha de merecer dos meus collegas a mais larga vulgarisacão.—*Er. Francisco Simões Lopes.*—Pelotas, 2 de setembro de 1921.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Depósito Geral : DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA—Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918. Caixa 28000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47, Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

RENOVE O SEU
VESTIDO,
ANTES DE COMPRAR
OUTRO,
COM

Germania

A MELHOR TINTURA
QUE EXISTE, EM 28
CORES,
E CUSTA APENAS

1\$500